Reforçar a Eficácia do Sistema de Ensino e da Formação Técnica e Profissional para o emprego na Guiné-Bissau - RESET

Relatório de diagnóstico dos Centros de formação técnica e profissional na Guiné-Bissau

Projeto financiado pela União Europeia

GOVERNO DA GUINÉ-BISSAU

Enabel

Autores (por ordem alfabética)

Benoit WALOU, Responsável da formação profissional;
Felismino Edmundo Rodrigues VAZ, Responsável técnico da INAFOR
Roberto FETCHENA, Responsável técnico da AGETFP

Contribuintes (por ordem alfabética)

Agnès AMMEUX, Coordenadora RESET
Annie LEFEVRE, Coordenadora provisória RESET
Iris Uyttersprot, Educação, Formação e Emprego

Uma publicação de

Enabel (Agência Belga de Desenvolvimento)

Desenho gráfico e layout

Racines, Consultoria em comunicação
e marketing digital

Agradecimentos

Os nossos sinceros agradecimentos:

A INAFOR (Instituto Nacional de Formação Técnica e Profissional)

A AGETFP (Agência Guineense do Emprego e da Formação Profissional)

Aos responsáveis pelas estruturas de formação técnica e profissional que deram o seu tempo para participar deste inquérito.

Às autoridades locais, em particular os diretores regionais de mapa das regiões de Quinara, Tombali, Cacheu.

A todas as ONGs que intervêm no sector da FTP

A toda a equipa do projecto RESET.

Os nossos agradecimentos também à União Europeia.

Lista dos acrónimos

ACTIVA	Activa Intensificação e Valorização da Agricultura na Guiné-Bissau
AGETFP	Agência Guineense do Emprego e da Formação Profissional
ADPP	Ajuda de Desenvolvimento do Povo para Povo
BOE	Balcão de Orientação e Emprego
CAI	Célula de Apoio à Inserção
CEDAVES	Centro de Promoção e Desenvolvimento Avícola Familiar
CEFC	Centro de Formação Comunitária
CEFA	Centro de Formação Agrícola
CIFAP	Centro de Instrução e de Formação Artesanal Profissional
CENFI	Centro Nacional de Formação Industrial
CNQ	Comité Nacional de Quantificação
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CIMAF	Cimentaria de Africa
DUE	Delegação da União Europeia
EAGB	Eletricidade e Águas da Guiné-Bissau
ETFP	Ensino Técnico e Formação Profissional
FTP	Formação Profissional e Técnica
MENES	Ministério da Educação Nacional e do Ensino Superior
MFPTES	Ministério da Administração Pública, Trabalho, Emprego e Segurança Social
IM	Intervention Manager (Coordenadora)
INAFOR	Instituto Nacional de Formação Técnica e Profissional
IPT	Instituto das Profissões Técnicas
ONG	Organização Não Governamental
OSC	Organização da Sociedade Civil
PNIA	Programa Nacional de Investimento Agrícola
UE	União Europeia
RESET	Reforçar a Eficácia do Sistema de Ensino e Formação Técnica e Profissional na Guiné-Bissau
WAVS	West Africa Vocational Scool
ZEE	Zona Económica Exclusiva

Liste das figuras

Lista de quadros

Definição dos conceitos

Formação longa : formação que dura pelo menos um ano e dá lugar a um certificado técnico e profissional.
Formação curta : formação que dura menos de um ano e que dá lugar a um simples diploma profissional ou certificado de participação.
Homologado : validação do título de formação por uma instituição competente com a finalidade de lhe conferir um carácter legal.

Índice

1 - Resumo executivo

Na Guiné-Bissau, a formação profissional e técnica (FPT) tem como missão formar a mão-de-obra cujas qualificações respondam às necessidades do mercado de trabalho, a fim de contribuir para a modernização e a produtividade das empresas; mas, devido à instabilidade política e institucional, o sector da FTP nunca constituiu uma prioridade para os poderes públicos. Por conseguinte, os investimentos consagrados neste sector são suportados pelos parceiros e pelos promotores locais. Actualmente, a maioria das estruturas de formação é privada.

Enabel, através do projecto RESET financiado pela DUE, realizou este diagnóstico com o objectivo de dispor de informações sobre as estruturas de formação (número, funcionamento, efectivos dos formados, dinâmica de inserção...) e de melhor posicionar as intervenções da RESET.

O diagnóstico incidiu sobre 22 centros de formação profissional e técnica situados nas regiões de Cacheu, Oio, Quinara, Tombali, Bolama e no sector autónomo de Bissau. Foi utilizado um questionário durante a entrevista com os responsáveis dos centros de formação. Os directores de planeamento e desenvolvimento das regiões participaram igualmente no inquérito, bem como as ONGs que intervêm no sector da FTP. A oferta de formação incide essencialmente sobre as profissões do edifício (alvenaria, canalização, electricidade, soldadura, carpintaria, frio e ar condicionado, energia solar) e da mecânica automóvel, por um lado, e sobre a agricultura, o agro-alimentar, a pesca, turismo/hotelaria e pequenos ofícios urbanos (costura, informática de base, cabeleireiro/estética, restauração, pastelaria, padaria).

Dos 22 centros de formação visitados, 16 são funcionais e 2863 aprendentes são formados durante o ano lectivo de 2019/20, dos quais 1808 rapazes, isto é, (63,15%) contra 1055 raparigas, ou seja, (38,85%). O sector autónomo de Bissau concentra a maioria dos jovens formados (2496, ou seja, 87,18%) versus 12,82% nas regiões (367). Se 36,85% das raparigas tiverem acesso à formação técnica no país, as raparigas nas regiões representam apenas 2,68% dos formados dos centros fora da capital.

O acesso à FTP está aberto aos jovens escolarizados de 7ª à 12ª classe, em função das área de formação e da política de cada estabelecimento. As propinas variam entre 5000 à 25.000 FCFA mensalmente. Todavia, existem formações gratuitas patrocinadas por ONG e parceiros financeiros. Os edifícios e os equipamentos de aprendizagem da maior parte dos centros de formação são obsoletos e pouco adaptados às exigências em termos de qualidade. A maioria dos centros não dispõe de balcões de apoio à inserção (4/22). Os dados sobre os formados e a inserção não são recolhidos de forma sistemática e actualizada. O sector privado não está envolvido na gestão dos centros (definição das áreas de formação, curricula, perfil das saídas...). Os raros dados recolhidos sobre a inserção variam cerca de 40 a 60% em função da via de formação. Mas não existe um mecanismo interno a nível dos centros que permita verificar a fiabilidade destes dados.

A maior parte das estruturas de formação nas regiões está implantada nas localidades onde não existem actividades económicas. A título ilustrativo, o Centro de Artes e Ofícios da Pesca situado em Bolama, enquanto as actividades de pesca e de transformação dos produtos da pesca se situam em Bissau e Cacheu. As ofertas de formação propostas por certos centros de formação não são orientadas para os sectores em crescimento a nível local e a oferta de formação é pouca diversificada. Os três maiores centros de formação: CENFI, SENAI de Bissau e o CIFAP oferecem formações em sectores semelhantes (profissões da construção e construção civil), enquanto o mercado está muito pouco desenvolvido para assumir as responsabilidades dos formados. No sector do turismo/hotelaria, que está repleto de grandes potencialidades em termos de emprego, as formações dispensadas não respondem às expectativas dos operadores turísticos e hoteleiros em termos de qualidade. É por esta razão que os proprietários de hotéis recorrem a estrangeiros, na sua maioria, para postos estratégicos.

No plano de coordenação do sector, o INAFOR é suposto assegurar a coordenação e a certificação dos ETFP (controlo de qualidade das formações, exames, escolha dos formadores, diplomas...), mas as suas competências técnicas continuam a ser muito limitadas para realizar este trabalho.

Tendo em conta estas considerações, é de notar que o sector da FTP apresenta vários desafios, entre os quais, a necessidade de orientar a oferta de formação nas especialidades portadoras e as exigências do mercado de trabalho, associando o sector privado. A integração dos formados deve ser considerada uma prioridade. Deve ser dada especial atenção à FTP através da sensibilização dos jovens, dos pais e das comunidades. A valorização da formação técnica e profissional pelos poderes públicos pode fazer-se, por um lado, pela adopção de uma política sectorial do ETFP e, por outro, pela sua participação nos financiamentos da FTP. As atribuições dos dois ministérios de tutela mereceriam uma melhor clarificação.

Os resultados do diagnóstico revelaram 22 centros de formação técnica e profissional cuja maioria está implantada em Bissau (63%). O ensino técnico e profissional é realizado pelo sector privado, com 16/22, ou seja, 72,22%. Os centros de formação pública são constituídos por CENFI, SENAI de Bissau, CEFC de Bedanda (região Tombali) e o centro de formação nas áreas de pesca de Bolama. Os dois últimos já não são funcionais e o SENAI de Bissau está ainda sob a tutela da cooperação brasileira.

2 - Contexto geral

2.1

Contexto político

Desde a sua independência, alcançada em 1974 após uma longa guerra de libertação, o poder executivo no topo do Estado da Guiné-Bissau caracterizou-se por uma instabilidade política quase permanente. Nas últimas quatro décadas, o poder político mudou 17 vezes de mãos, muitas vezes de forma não consensual. Isto representa uma duração média de exercício do poder de 2,5 anos, alguns dos quais foram particularmente curtos, com mudanças na direcção das equipas dos ministérios responsáveis pela educação, pela função pública e pelo emprego encarregados do sector do EFFP.

Este contexto de forte instabilidade política e institucional fragilizou a administração pública, sobretudo no domínio da gestão económica e financeira do país; o sistema do ensino técnico e da formação profissional não foi poupado. A impossibilidade de o Estado garantir adequadamente a oferta de formação técnica e profissional e assegurar a gestão das estruturas de formação técnica traduziu-se na proliferação de iniciativas privadas de criação de centros de formação, que nem sempre correspondem às necessidades e prioridades do mercado de trabalho e às potencialidades de desenvolvimento económico do país.

2.2

Situação demográfica

A população da Guiné-Bissau foi estimada em pouco mais de um milhão e meio de habitantes em 2014. Segundo as estimativas das Nações Unidas, esta população deverá crescer a um ritmo de 2,3% ao ano até 2024. Tal como em muitos países africanos, esta população é particularmente jovem: os indivíduos com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos representam 10% da população total, os de 6 a 17 anos representam 29% da população total, enquanto as crianças em idade de ir ao ensino básico (6-14 anos), representam 22,7% da população . A pressão demográfica será, portanto, muito forte sobre o sistema educativo durante a próxima década. O que implica que, para atingir o objectivo da escolaridade universal e do acesso a um emprego decente, será necessário planificar a expansão do sistema educativo, incluindo o ETFP, a fim de lhe dar a capacidade de acolher um número crescente de jovens e de crianças.

2.3

Potencialidades económicas do país

A Guiné-Bissau está repleta de enormes potencialidades económicas que variam de sector para sector e de região para região. O mapa das potencialidades económicas pode ser subdividido em 4 zonas geográficas: o Leste que abrange as regiões de Bafatá e Gabú, o Norte-Centro que diz respeito às regiões de Cacheu e Oio, o Sul que agrupa as regiões de Quinara, Tombali e Bolama e o Ocidente, que reúne a região de Biombo e o sector autónomo de Bissau. O relatório do estudo de diagnóstico sobre a integração do comércio EDIC menciona os quatro sectores portadores na Guiné-Bissau: agricultura, pescas, turismo e minas.

2.3.1 Arroz, principal cultura de subsistência do país alargada às 3 zonas agro-ecológicas

O arroz é o alimento de base da população da Guiné-Bissau e constitui a principal cultura de subsistência do país. A produção bruta de arroz na última campanha de 2015/2016 é estimada em cerca de 170.000 toneladas, ou seja, 102.000 toneladas de arroz descascado. Diferentes tipos de arroz são cultivados e se adaptam às diversas áreas agro-ecológicas do país. Com efeito, a Guiné-Bissau possui três zonas agro-ecológicas principais: a leste, a norte e a sul. A primeira zona apresenta um potencial relativamente fraco para o arroz em relação às outras duas zonas. A zona agro-ecológica Sul apresenta o maior potencial agrícola na Guiné-Bissau, nomeadamente no que diz respeito ao arroz denominado arroz de bolanha de água salgada nos mangais. A zona agro-ecológica Norte possui igualmente um bom potencial agrícola para a produção de arroz de mangais e de vales de água doce.

2.3.2 Castanha de caju, primeiro produto de exportação

A Guiné-Bissau é um dos maiores produtores de castanha de caju em bruto em África e no mundo, com uma produção de cerca de 200.000 toneladas por ano desde 2014. As receitas das vendas de caju representam mais de 90% das exportações e 17% das receitas do Governo. A quase totalidade da produção de nozes em bruto da Guiné-Bissau é exportada para a Índia, que é o maior produtor e transformador de caju do mundo.

Actualmente, a plantação de castanha de caju ocupa cerca de 9,2% do território nacional e 50% da superfície cultivada. Esta cultura, praticada pela totalidade dos agricultores do país, é dominante nas

[1] *Programme Sectoriel Education de la Guinée-Bissau 2017-2025*

regiões de Cacheu, Oio e Bafatá.

2.3.3 Criação

A pecuária contribui com cerca de 17% do PIB nacional e 32% para o PIB agrícola. Esta actividade predominantemente rural é praticada na sua grande maioria por pequenos agricultores a nível familiar, que criam pequenos ruminantes, suínos e aves de capoeira. Globalmente, a superfície de pastagem é estimada em 1 268.000 hectares, ou seja, 35% da superfície do país, com cerca de 300.000 hectares no Norte, 800.000 hectares no Leste e 167.000 no Sul. O país dispõe de condições naturais favoráveis ao desenvolvimento da cadeia pecuária, como a produção de leite, de carne vermelha e de aves de capoeira

2.3.4 Produção hortícola

Segundo os dados do PNIA, a biodiversidade do clima e dos solos muito favorável permite estabelecer uma superfície agrícola de cerca de 1 100 000 ha, ou seja, 32 % da superfície total do país. Desta área potencial, a superfície cultivada é de 400.000 ha, ou seja, apenas 11 % do total, dos quais 220.000 de culturas anuais e 12.000 de culturas perenes.

O Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural reteve doze produtos hortícolas, entre os quais duas espécies frutícolas, muito promissoras para a produção e a comercialização no mercado nacional e para a exportação: o tomate, o pimento, a melancia, e o melão, que podem ser cultivados durante todo o ano, com uma maior incidência na época fresca do ano; o feijão verde que possui uma procura elevada nos mercados europeus; a batata e a cebola , que são, além disso, os alvos de uma forte importação, e da oscilação e especulação dos preços; a Manga, o Abacate e, por último, o quiabo, a beringela amarga e o pimento apresentam uma boa procura interna e a nível da sub-região.

2.3.5 Pesca e aquicultura

A Zona Económica Exclusiva (ZEE) da República da Guiné-Bissau é uma das mais produtivas e ricas espécies piscícolas da África Ocidental. O potencial explorável situa-se entre 200 e 300.000 toneladas de peixe por ano de todas as espécies.

O sector da pesca na Guiné-Bissau continua a ser um dos pilares do desenvolvimento socioeconómico do país. Contribui para o equilíbrio da balança de pagamentos, para a criação de emprego directo e indirecto, para a segurança alimentar e para a redução da pobreza. Em 2013, a contribuição do setor das pescas para as receitas totais internas do Estado da Guiné-Bissau foi de 6%. Para as receitas não fiscais, a sua parte atingia 43%. A pesca artesanal continua muito pouco desenvolvida. Os seus produtos são peixe transformado destinado a mercados como a Guiné, a Serra Leoa, a Libéria e o Senegal. As cidades de Bissau e Cacheu acolhem o maior número de vendedores e transformadores de produtos da pesca artesanal.

2.3.6 Tourisme:

La Guinée-Bissau dispose de bonnes conditions climatiques, de ressources naturelles et culturelles indispensables à la consolidation et au développement de produits touristiques attractifs. En matière de potentiel touristique, l'Archipel des Bijagós, composé de près de 88 îles, est considéré comme la principale ressource touristique de Guinée-Bissau. C'est le seul archipel de l'Afrique occidentale protégé par des marées rapides et des bancs de sable, mais qui possède une variété impressionnante de vie marine ainsi que des mammifères rares.

Les autres attractions du pays comprennent : (i) le Parc National des forêts de Cantanhez qui est connu pour sa richesse forestière et pour ses massifs forestiers ; (ii) le Parc National des Lagunes de Cufada qui est très important en termes éco-touristique et qui abrite la plus grande lagune d'eau douce du pays ; (iii) Varela qui est l'une des principales ressources du tourisme balnéaire en Guinée-Bissau et qui a une caractéristique pour le tourisme de masse.

Cependant, le secteur du tourisme est sujet à des difficultés dont les plus importantes sont : le manque d'infrastructures de base (transport, santé, sécurité, télécommunications et électricité), l'absence de segmentation des produits touristiques, la faible qualification des ressources humaines, la fragilité des institutions d'Etat, l'absence d'incitations pour la pratique du tourisme interne, l'offre touristique réduite, les faibles capacités des opérateurs touristiques, et l'absence de financement pour les acteurs touristiques.

2.3.7 Minas e hidrocarbonetos

O subsolo guineense tem um potencial mineiro e petrolífero relativamente importante, constituído por jazigos de fosfatos, bauxites, minérios pesados (zircónio e titânio), minérios industriais, materiais de construção, índices de metais preciosos e pedras preciosas e de jazigos de petróleo pesado.

As jazidas de fosfato de Farim e de bauxite do sector de Boé, que constituem os principais recursos mineiros do país, ainda não foram exploradas. A exploração dos minérios pesados do setor de Varela, lançada em 2013 em condições bastante controversas, é decidida pelas autoridades políticas desde julho de 2015.

3 - Contexto social e vulnerabilidade do país aos riscos de crises e catástrofes

No plano socioeconómico, cerca de 60% da população vive no meio rural. O analfabetismo entre indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos era de 43% em 2013, mostrando assim que quase metade da população adulta não sabe ler nem escrever. De acordo com o relatório do estudo de diagnóstico do MEN (2014), 23% das crianças nunca entram na escola e 18% das que entram desistem antes da 6ª classe. A análise efectuada no âmbito da RESEN apresenta um certo número de factores que podem explicar estes resultados. Trata-se, em primeiro lugar, da organização das escolas, dado que a maioria destas não oferece todos os níveis dos ciclos. Em especial, após o ensino básico, as hipóteses de prosseguir os estudos são muito reduzidas. Com efeito, apenas 25% das escolas oferecem esta oportunidade, o que significa que 75% das escolas restantes não oferecem os 6 níveis de escolaridade. Esta impossibilidade de frequentar um ciclo primário completo na mesma escola afecta cerca de metade dos alunos (47%). Isto obriga os alunos em causa a procurarem lugar noutras escolas situadas noutras localidades e que muitas vezes não têm capacidade para acolher um grande número; esta situação gera, portanto, despesas de educação adicionais para as famílias no caso de os alunos não conseguirem encontrar lugar noutras escolas, abandonam os estudos.

Além disso, segundo o relatório sobre a situação das crianças no mundo 2015 (UNICEF), na Guiné-Bissau, ao nível da escola primária, a taxa líquida de escolarização é de 76,7% para os rapazes e 73,3% para as raparigas, contra respectivamente 27,3% e 19,9% ao nível secundário.

A população tem dificuldades no acesso aos serviços e infra-estruturas sociais de base. A pobreza aumentou por 69,3% da população a viver abaixo do limiar de pobreza em 2010 (ou seja, menos de dois dólares americanos por dia), contra 64,7% em 2002.

O sector privado, que já estava pouco desenvolvido, foi ainda mais fragilizado por esta instabilidade. A persistência de indicadores sociais desfavoráveis, nomeadamente uma baixa esperança de vida muito significativa (50,1 anos/ RGPH 2009), explica por que razão o relatório sobre o desenvolvimento humano de 2015 coloca a Guiné-Bissau em 181º posição sobre 191 países.

Este contexto de pobreza generalizada tem um impacto particular no sistema ETFP, tanto na procura como na oferta de formação.

4 - Contexto sectorial do Ensino técnico e da formação profissional

A Guiné-Bissau não dispõe de um quadro de política sectorial do ETFP. É através do Plano Estratégico Guiné-Bissau 2025 «Terra Ranka» que já não é utilizado pelo actual governo que encontramos disposições que tratam do ETFP. Este plano visava três eixos prioritários;

- **Melhorar a qualidade e a pertinência do ensino/aprendizagem a todos os níveis;**
- **Desenvolver formação adequada às necessidades de um desenvolvimento económico inclusivo do país a nível do ensino técnico, profissional e superior;**
- **Reforçar a governação do sector, melhorando a orientação, a coordenação, a desconcentração e a gestão financeira.**

Espera-se que a educação e a formação técnica e profissional catalisam a emergência do país, assegurem a igualdade de acesso e de sucesso para todos, contribuam para o desenvolvimento de cada cidadão, apoiem os esforços em matéria de democracia e de progresso social .

Com efeito, a par das instituições formais que oferecem este tipo de ensino, a necessidade de responder às aspirações dos jovens de adquirirem uma formação que lhes abra as portas do mercado de trabalho conduziu progressivamente ao desenvolvimento de formas alternativas de formação profissional. Nos estabelecimentos formais, por exemplo, para além das formações habituais que duram um ano lectivo, são cada vez mais propostas várias formações de curta duração, sem que haja uma codificação clara do que é ensinado, do que é esperado, e das modalidades de avaliação da execução dessas formações. Existem formações profissionais não formais (aprendizagens) e não são ainda tomadas em consideração pelo MENES.

Por outro lado, não existe um sistema de recolha de dados estatísticos sobre o subsector que permita analisar a sua evolução e orientar as decisões políticas com base em factos.

Na opinião dos intervenientes neste ciclo, verifica-se uma falta de formadores qualificados (o viveiro de formadores que existiu, são idosos e, na sua maioria, reformados) uma falta de regulamentação que permita apreciar a qualidade do ensino ministrado nas formações de curta duração, uma ausência de exames a nível nacional que limite a validade dos certificados e diplomas emitidos pelos estabelecimentos de EFTP. É neste sentido que a agência belga de desenvolvimento através do 11º FED da UE e em parceria com o Governo da Guiné-Bissau executa um projecto que visa melhorar a eficácia do sistema do ETFP, a fim de oferecer mais oportunidades de emprego aos jovens.

5 - Contexto de realização do estudo de diagnóstico das estruturas de formação técnica e profissional

No âmbito das actividades do projecto RESET e com a preocupação de compreender melhor a oferta de formação técnica e profissional e de assegurar o acompanhamento das iniciativas de formação técnica e profissional com vista ao emprego dos jovens, o projecto realizou este estudo de diagnóstico das estruturas de formação técnica e profissional na Guiné-Bissau. Este exercício visa definir melhor os mecanismos e práticas do ETFP e os métodos de intervenção dos dispositivos de apoio à formação e à inserção dos jovens no mercado do emprego.

5.1

Objectivo do diagnóstico das estruturas de formação

O objectivo visado por esta recolha de dados era: dispor de informações úteis que forneçam uma iluminação suficiente sobre o funcionamento das estruturas de formação técnica e profissional de forma a responder melhor às necessidades e prioridades do mercado do emprego. Trata-se concretamente de:

- **Ter uma visão geral da oferta de ETFP e reunir a informação numa base de dados;**
- **Recolher informações sobre a avaliação e certificação dos QFP**
- **Envolver os parceiros (MENES, MTFP) no processo de diagnóstico dos centros de formação.**

Este exercício deverá, no final, permitir que o RESET disponha de uma base de informações pertinentes e de uma cartografia completa dos QFP, a fim de orientar as escolhas estratégicas do RESET no apoio e acompanhamento das estruturas de formação técnica e profissional.

O presente relatório atribui-se a missão de restituir o essencial dos resultados obtidos e, sugere algumas recomendações a aplicar e a observar a fim de atingir os objectivos que o projecto visou.

5.2

Metodologia de recolha de dados

A recolha de dados decorreu de 25 de outubro a 12 de dezembro de 2020. Foi elaborado um questionário de forma participativa, com um forte envolvimento dos parceiros do INAFOR e da AGETFP. A equipa de recolha recorreu à base de dados de ESSOR.

Após a elaboração do questionário, este foi objecto de validação pela IM e pelos responsáveis técnicos do INAFOR e da AGETFP. O questionário foi administrado aos responsáveis dos centros de formação técnica e profissional, acompanhados com muita frequência pelo pessoal de gestão, em especial o encarregado dos assuntos pedagógicos. A equipa reuniu-se igualmente com os Directores regionais do Plano e do Desenvolvimento, bem como com as ONG que intervêm no sector da FTP.

As unidades de recolha seleccionadas são: os centros de formação, incluindo tanto os centros funcionais como os não funcionais actualmente.

O campo de recolha incidiu sobre as localidades onde os centros de formação técnica e profissional estão implantados: (Bissau, Região de Cacheu, Região de Oio, Região de Tombali, Região de Quinara e Região de Gabú)

O processamento de dados é feito usando o software Excel.

5.3

Limites e desvio do diagnóstico

A equipa não pôde encontrar-se com todos os directores regionais do plano e do desenvolvimento. Muito poucos centros de formação técnica dispõem de um mecanismo de monitoramento e de uma base de dados actualizada. O que torna quase impossível a recolha de certas informações sobre os formandos e a inserção no mercado de emprego.

É necessário precisar que este estudo não tem vocação para realizar um estudo aprofundado do sector da FPT, mas trata-se, sobretudo, de fazer um balanço das estruturas de formação técnica e profissional existentes de forma a compreender melhor o seu funcionamento.

Os formandos, o pessoal docente e o sector privado não estão associados a este diagnóstico.

6 - Apresentação do diagnóstico das estruturas de formação técnica e profissional

6.1

Implantação geográfica dos centros de formação técnica e profissional

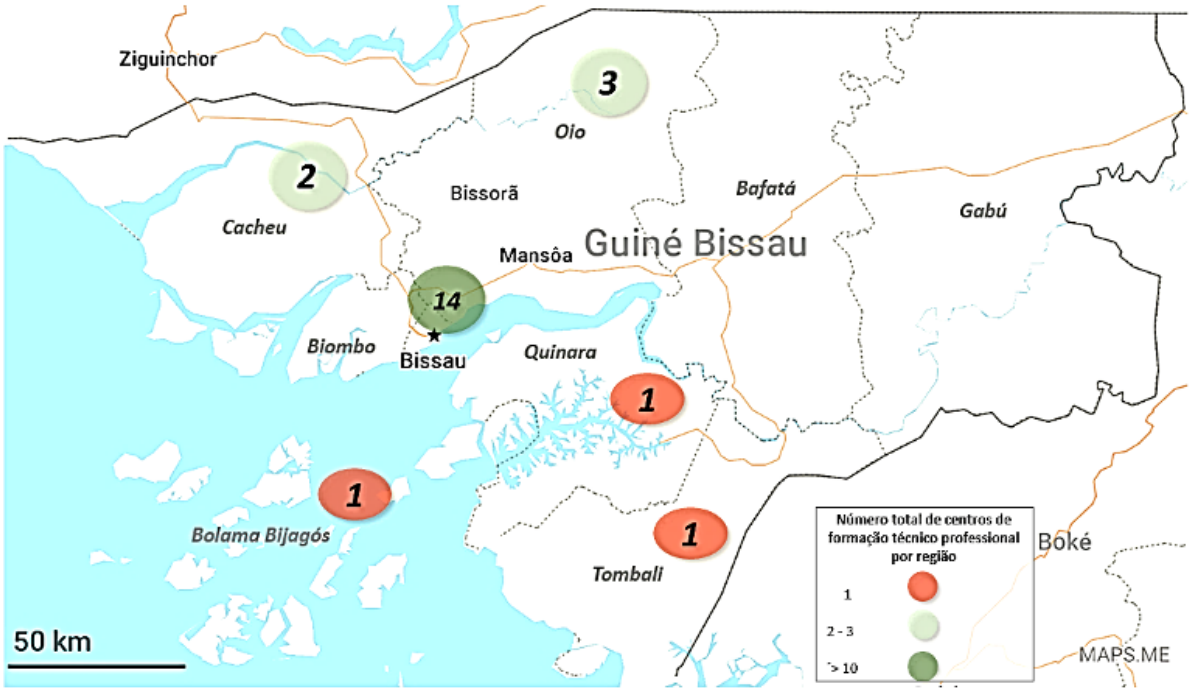


Gráfico 1: Localização geográfica dos centros de formação

Verifica-se uma grande disparidade geográfica em termos de implantação dos centros de formação técnica e profissional. 63% dos centros estão situados em Bissau, o resto está repartido entre outras regiões do país, excepto as regiões de Bafatá, Gabú e Biombo, que não dispõem de qualquer centro de formação técnica e profissional. Esta disparidade na distribuição geográfica dos centros de formação explica-se pela ausência a nível central de política do ETFP. Note-se igualmente que os centros de formação comunitária de Bedanda e o centro de formação nas áreas da pesca de Bolama, situados respectivamente nas regiões de Tombali e Bolama, deixaram de funcionar desde a guerra de 1998. Actualmente, dos 22 centros de formação técnica e profissional, apenas 17 estão activos. O país dispõe de dois centros públicos de formação técnica e profissional activos: CENFI e Centro de Formação Brasil Guiné-Bissau e ambos situados em Bissau.

A localização dos centros na capital Bissau tem por consequência a dificuldade de acesso ao ETFP para os jovens em meio rural e por ricochete no emprego.

Assim, os jovens das regiões, em busca de melhores condições de vida, são obrigados a ir para a capital Bissau ou a emigrar para os outros países vizinhos.

6.2

Adéquation offre formative des centres et potentialités économiques locales

A correlação oferta formativa e potencialidades locais também levanta problema. A maioria dos centros de formação não está implantada nas localidades onde as actividades económicas existem. As regiões de Gabú e Bafatá, que são respectivamente a segunda e terceira cidades do país em termos de densidade populacional e de actividades económicas, não dispõem de qualquer estrutura de formação profissional. O centro de formação nas áreas da pesca implantado na cidade de Bolama, quando não existe actividade económica de pesca nesta localidade. A oficina de produção naval (piroga melhorada) que deverá assegurar a construção e a manutenção das pirogas, dificuldade em encontrar clientela devido à inexistência de actividades económicas de pesca e, sobretudo, à inadequação entre o tipo de serviços oferecidos em relação às necessidades dos pescadores locais e

estrangeiros. A maioria das pirogas de passagem nesta zona são pirogas tradicionais (Gnominka), enquanto a oficina naval apenas oferece serviços de construção e manutenção de pirogas melhoradas.

As ofertas de formação em carpintaria metálica ministradas em certas regiões, quando a rede eléctrica pública é inexistente. Os jovens formados nas suas áreas têm dificuldade em montar a sua pequena oficina de soldadura devido à inexistência de electricidade. As escolas de formação técnica implantadas nas regiões oferecem formações sobre as profissões da construção (construção civil, canalização), enquanto as potencialidades nas suas regiões se situam sobretudo na agricultura, na pesca e na transformação. Dos produtos

Com efeito, verifica-se uma falta de correspondência entre a oferta de formação proposta pelas estruturas de formação e as potencialidades locais de cada região.

6.3

Estatuto dos centros de formação técnica e profissional

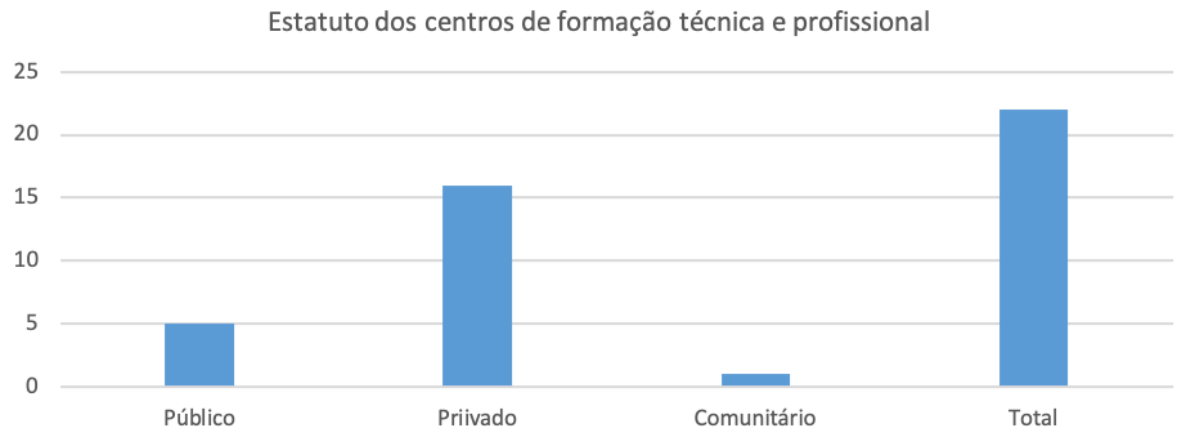


Gráfico 2: Estatuto dos ETFP

Cerca de 72,22% das estruturas de formação operam na qualidade de fornecedores privados de formação (16/22), contra 22,77% (5/22) estruturas públicas de formação profissional e uma estrutura comunitária de formação. Esta percentagem sugere que a oferta de formação é feita pelo sector privado, incluindo as ONG locais. As estruturas públicas de formação técnica em funcionamento são actualmente em número de dois; o CENFI e o Centro de Formação Brasil Guiné-Bissau. Este último está actualmente sob a tutela da cooperação brasileira no âmbito de um acordo de parceria Guiné-Bissau e Brasil.

6.4

Estado funcional das estruturas de formação técnica

No conjunto das estruturas de formação visitadas, 73% são funcionais. 2 estruturas públicas (centro de formação comunitária de Bedanda-CEFC e o Centro de formação nas áreas da pesca de Bolama) e 3 estruturas de formação privadas (Centro Artes e Ofício de Belém, centro de formação 'Sangue Novo' da aldeia SOS e o centro de formação técnica Gabriel Prandi) já não são funcionais. A limitação em termos de autonomia financeira e a sua dependência do apoio dos parceiros financeiros e técnicos são a causa da interrupção do funcionamento destas estruturas. O Centro 'Sangue Novo' foi financiado no âmbito de um projeto da UE e da Cooperação holandesa. Este projecto terminou em dezembro de 2020.

6.5

Aprovação dos centros de formação

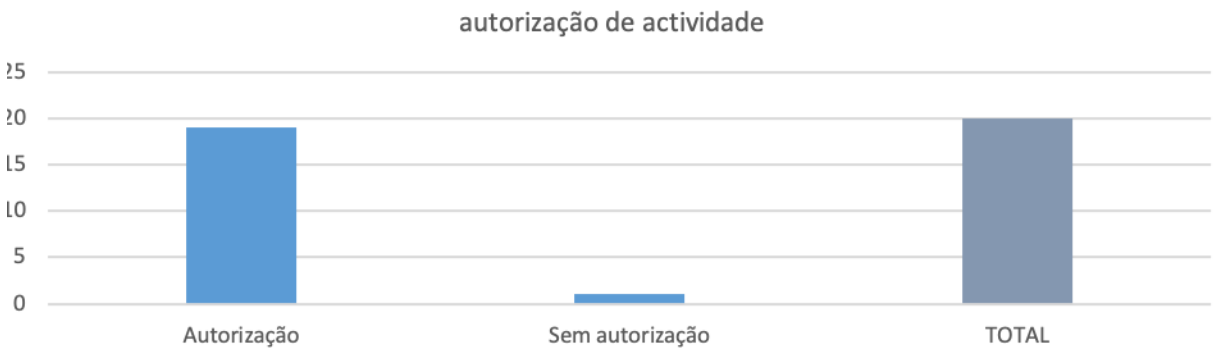


Gráfico 3: Obtenção de autorização de actividade

95% (1/21) das estruturas de formação técnica e profissional visitadas dispõem de uma autorização legal de funcionamento. Apenas o Centro de Formação Agrícola de Buba (CEFA), criado em 2017 com financiamento da UE com apoio técnico da Caritas e do projeto EU-ACTIVA, não dispõe ainda de autorização de funcionamento. O Director do Centro afirmou que o pedido de autorização é apresentado ao Ministério da Educação Nacional. A autorização de funcionamento é emitida pelo Ministro da Educação Nacional após parecer e validação do INAFOR (estatuto básico do ensino).

6.6

Tutela institucional das estruturas de formação técnica e profissional

Gráfico 4: Tutela das estruturas de formação técnica

Verifica-se que a maioria (90%) dos centros de formação técnica e profissional estão sob a tutela do Ministério da Educação Nacional. Trata-se das estruturas privadas de formação técnica e dois centros de formação públicos (CENFI e CEFC de Bedanda). O Ministério do Trabalho e da Função Pública tem a tutela do centro de formação Brasil Guiné-Bissau (SENAI Bissau) e o Ministério das Pescas dirige o centro de formação sobre as profissões da pesca de Bolama. Vale a pena mencionar que o SENAI de Bissau está neste momento dependente da cooperação brasileira. O centro será devolvido ao governo no final do projecto. Esta dualidade na tutela das estruturas de formação não deixa de ter consequências na qualidade da governação do sector do ETFP, sobretudo quando não existe um quadro jurídico que regulamente o sector.

6.7

Evolução da criação de estruturas de formação técnica e profissional

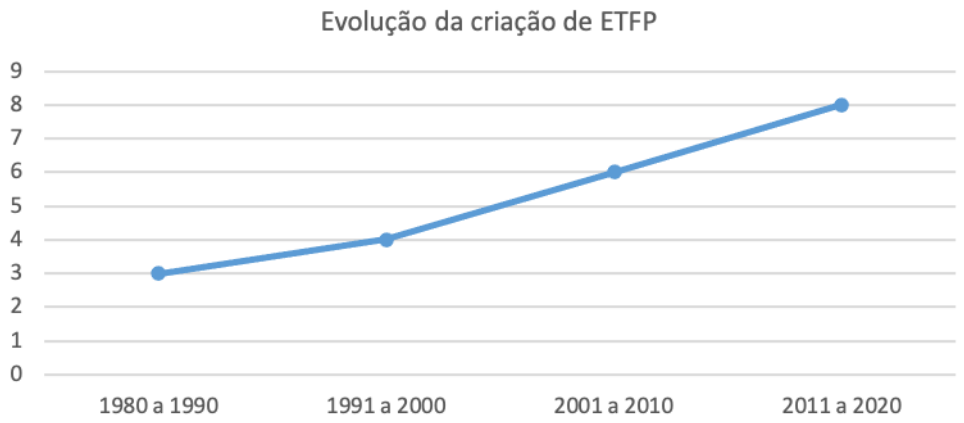


Gráfico 5: Evolução criação de centros de formação técnica e profissional

Após o seu acesso à soberania internacional em 1973, a Guiné-Bissau criou, durante um período de cerca de vinte anos, duas estruturas de formação técnica e profissional: o Centro Nacional Industrial de Formação (CENFI) criado em 1980 e o Centro de Formação Comunitária (CEFC) de Bedanda em 1984. Dois centros de formação são criados pela Congregação Católica Josefinos de Leonardo de Murialdo (CIFAP de Bula) em 1984, seguido, quase dez anos, pelo de CIFAP de Bissau em 1993. O terceiro centro de formação criado pelo Estado foi o centro de formação nas áreas da pesca de Bolama, em 1996. Os centros de formação Escola Vocacional de Bissorã e Escola Artes e Ofícios de Quelélé foram criados em

1997 e 1999, respectivamente.

No total, da independência até 2000, foram criadas 7 estruturas de formação, 4 das quais levadas a cabo por iniciativas privadas.

Na realidade, é à partir do ano 2000 que o país vai conhecer uma expansão em termos de criação de estruturas de formação técnica e profissional. No total, são criadas 14 estruturas de formação durante o período 2000-2020 graças aos promotores privados e às organizações da sociedade civil. Mas a criação dos ETFP não é feita sobre uma lógica e uma coerência definidas pelas autoridades nacionais em relação à política nacional da formação técnica e do emprego apoiada nas prioridades nacionais de desenvolvimento económico e social do país.

6.8

Oferta formativa nos estabelecimentos técnicos e profissionais

Quadro 1: Oferta de formação nos EFFP

Nome do Centro de Formação Profissional e Técnica	Estatuto	Áreas	
		Formação longa (formação ≥ a 6 meses)	Formação curta (Formação ≤ à 6 meses)
Escola vocacional de Bissorã	Privado	Agricultura, pecuária, construção civil, electricidade doméstica, energia solar, canalização de bombas manuais e canalização, comércio e administração	Costura, mecânica moto, mecânica motocicleta, manutenção informática básica, horticultura, nutrição
Centro de instrução Artesanal e Professional CIFAP de Bissau	Privé	Construção civil, Eletricidade doméstica, Mecânica Automóvel, Contabilidade	soldadura, canalização, frio e ar condicionado, manutenção informática
West Africa Vocacional School (ancien escola de Jesus)	Privé	Carpintaria metálica, francês e inglês	Informática, montagem e manutenção de bombas manuais, construção de latrinas melhoradas
Escola Agropecuaria de Nhacra Teda	Comunitário		Horticultura, agricultura, pecuária, transformação de produtos, costura, avicultura, técnica veterinária
Centro de formação SOS 'Sangue Novo'	Privado		Trabalho doméstico, Cabeleireiro, Catering/ Culinária, Pastelaria, Estética, Jardinagem, Costura, servidor, Computação Básica
Escola de Artes e Oficios de Quelélé	Privado	Educação infantil, Jornalismo	Electricidade Doméstica, Energia Solar, Restauração, Computação, Pastelaria,
Centro de Formação Agricola de Buba	Privado	Agricultura e Ensino Geral	

Centro de Formação comunitario de Bedenda	Público	Construção Civil, Mecânica Auto, Carpintaria	Secção Mecânica (mecânica de bicicleta, reparação da canoa, reparação da máquina de debulhadora de arroz) ; Secção artesanal (costura, sucata, carpintaria, construção civil, tecelagem ; Secção agroindustrial (transformação de frutos, fumagem e secagem de peixe, tintura de tanga, produção de sabão tradicional melhorado, nutrição) ; Micro empreendedorismo (alfabetização em crioulo, contabilidade básica)
Centro de Formação tecnica professional joão Bosco	Privado	Administração, Contabilidade, Transporte Logístico, Comércio Internacional, Cozinha e Restauração, Turismo	Secretariado Executivo, Gestão e Desenvolvimento de Projectos, Inglês, Francês, Alemão
Centro de instrução Artesanal e Professional CIFAP de Bula	Privado	Agricultura, Mecânica Automóvel, Carpintaria	Horticultura, fruticultura, Apicultura, Carpintaria metálica, Construção civil, Hotelaria/culinária, Gestão de negócios e informática básica, Contabilidade
Instituto de Formação/CPLP	Privado	Turismo/hotelaria	
Centro de Formaçao Tecnico Profissional de Culinaria «OPIDJE»	Privado	Culinária/Decoração	
Artes & Oficios de Belem	Privado		Cabeleireiro/Estética Padaria Pastelaria Dona da casa Bar/restaurante Costura
Centro de formaçao Leonardo Murialdo	Privado	Turismo/hotelaria	
Centro Nacional de Formação Industrial (CENFI)	Público	Eletricidade geral (construção, indústria) Construção civil, mecânica automóvel	Frio & Climatização, carpintaria, carpintaria metálica, canalização, edifício do pedreiro, Eletricidade doméstica, Mecânica Auto,

Centro de formação tecnica e professional Doze pedras	Privado	Manutenção informática	Electricidade, culinária/ restauração
Centre de Promotion et développement Avicole Familiale	Privado		Aviculture,
Centro de formação professional Gabriel Prandi	Privado	Construção civil, Eletricidade doméstica, Agricultura	
Centro de formação professional Brasil Bissau (SENAI)	Público		Pedreira Edifício, Electricidade, Costura, Carpintaria metálica, Carpintaria, Canalização, Frio e ar condicionado, Manutenção de computadores, Padaria, Auto mecânica
Centro de formação professional IPT	Privéado	Técnica de gestão turís-tica, Técnico operador de máquina agrícola de máquina agrícola, ofício de pesca	Restauração/Bar, Recepcionista
Centro de formação professional de Kafoo Djalicunda	Público		Transformação de frutas e produtos hortícolas
Centro de formação professional da Pesca		Pesca, Mecânica Naval, Carpintaria Naval	

Tendo em conta este quadro, verifica-se que a oferta de formação é dominada pelas áreas tradicionais denominadas **'Big five'** : **construção civil, electricidade de casa, soldadura, mecânica automóvel e carpintaria.** Todos os quatro grandes centros de formação (CENFI, CIFAP de Bissau, SENAI de Bissau e Escola vocacional de Bissorã) têm ofertas de formação nestas fileiras tradicionais. A esta lista acrescentam-se novas fileiras sobre os pequenos ofícios urbanos (frio e ar condicionado, canalização, restauração/bar, cabeleireiro/estética, costura, pastelaria e informática de base).

Nas regiões, nota-se que as áreas de formação são dominadas pela agricultura e pela pecuária (horticultura, avicultura, apicultura, transformação de frutas e produtos hortícolas) exceto o CIFAP de Bula e Escola Vocacional de Bissorã, que também oferecem treinamento em mecânica automóvel e carpintaria (metal e madeira) para o primeiro e na construção civil, canalização, frio e ar condicionado e moto-bicicleta mecânica para o segundo. O CIFAP de Bula e o centro vocacional de Bissorã, embora implantados nas regiões, têm a particularidade de oferecer formações a jovens de origem diversa graças ao seu internato.

Sectores como a pesca e o turismo, apesar das potencialidades que encerram em termos de oportunidades de emprego para os jovens e de crescimento económico para o país, continuam muito pouco desenvolvidos em termos de ofertas de formação. Centros como o IPT de Bissau criado em 2017 introduziu uma fileira sobre o turismo (Gestão Turística, Restauração/Bar) e sobre as profissões da pesca (mestre de pesca e técnico marítimo). Mas as condições de aprendizagem não são adequadas. O centro de formação Artes e Ofícios de Quelélé também oferece treinamentos de curta duração: em restauração e serviço de sala. É um dos poucos centros com experiência na matéria, mas as instalações e as condições em que a formação é realizada não são adequadas às necessidades e exigências do sector privado. O centro de formação João Bosco tem também uma fileira sobre turismo e hotelaria, mas este centro não dispõe de instalações adequadas e de conhecimentos técnicos. O centro de formação nas áreas da pesca de Bolama está parado há vários anos.

6.9

Acesso às estruturas de formação profissional

6.9.1 Modalidades de admissão aos centros de formação

Nomes de Estabelecimentos de formação técnica e profissional	Método de recrutamento (inscrição livre, concurso, orientação)	Nível mínimo de entrada
Escola Vocacional de Bissorã	Inscrição livre após teste escrito em matemática e português	6ª classe para a formação de curta duração e 9ª classe para a formação de longa duração
Centro de Instruçao Artesanal e professional CIFAP	Inscrição livre	9ª para os cursos de longa duração e aberto para todos os cursos de curta duração
Centro de Instruçao Artesanal e professional CIFAP	Inscrição livre	7ª classe para cursos de longa duração e abertos para jovens com experiência prática em cursos de curta duração
Escola Industrial de jesus	Inscrição livre	7ª classe
Escola Agropecuaria de Nhacra Teda	Inscrição livre	Aberto a todos
Centro de formação professional SOS ‘ sangue Novo ‘	Selecção com base nos critérios de vulnerabilidade	17-35 anos, vulnerabilidade e motivação do jovem
Centro Formaçao agricola (CEFA)	Inscrição livre	9ª classe
Escola de Artes e Oficios de Quelélé (EAO)	Inscrição livre	9ª classe para os outros cursos, 12ª classe para as áreas de jornalismo e electrónica
Centro de formaçao comunitario (CEFC) de Bedanda	Inscrição livre	11ª classe
Centro de formaçao Tecnica professional Joao BOSCO	Inscrição livre	9ª classe
Instituto de Formaçao/CPLP	Inscrição livre na condição de poder pagar as propinas em Portugal	9ª classe
Centro de Formaçao Tecnico Profissional de Culinaria «OPIDJE»	Inscrição livre	7ª classe
Artes & Oficios de Belem	Inscrição livre	Aberto
Centro de formaçao Leonardo Murialdo	Inscrição livre	12ª classe
Centro nacional de Formaçao industrial (CENFI)	Inscrição livre	12ª classe e 7ª classe
Centro de formação professional «Doze pedras»	Inscrição livre	12ª classe para informática e 9ème para eletricidade e culinária/restauração
Centre de Promotion et développement Avicole Familiale	Inscrição livre	Aberto
Centro de formação professional Gabriel Prandi	Inscrição livre	9ª classe

Centro de formação professional Brasil Bissau (SENAI)	Concurso	7ª classe
Centro de formação professional IPT	Inscrição livre	9ª classe
Centro de formação professional de Kafoo Djalicunda	Inscrição livre	Aberto
Centro de formação professional da Pesca	Inscrição livre	7ª classe

Verifica-se uma disparidade em matéria de acesso ao ETFP. Cada centro determina os critérios de admissão à formação técnica e profissional. Note-se que o acesso é reservado aos alunos com um nível de escolaridade que varia entre o 7ª e a 12ª classe. Este critério de admissão às estruturas de formação está em contradição com a lei de base sobre o ensino que prevê o sétimo ano como condição de entrada na FTP (artigo 31º). A maior parte dos alunos que atingiram a 12ª classe de escolaridade preferem prosseguir os seus estudos no ensino superior em vez de fazer a formação técnica.

A fim de oferecer a possibilidade aos jovens não escolarizados, sobretudo do meio rural, as organizações como a OIM ou ainda a ENGIM e o centro de formação SOS no âmbito do projecto 'Sangue Novo' financiado pela UE e pela SOS holandesa em parceria com as estruturas de formação organizam formações de curta duração em benefício dos jovens não escolarizados ou que Um nível de escolaridade inferior ao nível mínimo de entrada na FTP.

6.9.2

Acesso financeiro à formação técnica e profissional

Nomes de centros de formação técnica e profissional	Duração das formações		Montante da mensalidade em moeda (FCFA) (XOF)	
	Duração formação curta	Duração formação longa	Mensalidade formação curta	Mensalidade formação longa
Escola Vocacional de Bissorã	6 meses	1 ano	12500	25000
Centro de Instruçao Artesanal e professional CIFAP de Bissau	3 meses	3 anos	13000	10000
Centro de Instruçao Artesanal e professional CIFAP de Bula	2 meses	2 e 3 anos	gratuito	5500 - 7500
Escola Industrial de jesus	2 e 6 meses	1 ano	5000	5000
Escola Agropecuaria de Nhacra Teda	3 meses	.../..	13000	.../...
Centro de formação professional SOS 'Novo sangue'	..../...	7 e 11 meses	.../...	gratuito
Centro Formaçao agricola (CEFA)	.../...	3 anos	.../...	8000
Escola de Artes e Oficios de Quelélé (EAO)	1 e 3 meses	2 et 3 anos	6000	15000
Centro de formaçao comunitario (CEFC) de Bedanda	3 meses	2 anos	gratuito	gratuito
Centro de formaçao Tecnica professional Joao BOSCO	.../...	3 anos	.../...	10000
Instituto de Formaçao/CPLP	.../..	3 anos	.../...	.../...
Centro de Formaçao Tecnico Profissional de Culinaria «OPIDJE»	.../...	2 anos	.../...	10000

Quadro 3: propinas aplicadas nos QFP

Artes & Oficios de Belem	6 meses	.../....	12500	../...
Centro de formaçao Leonardo Murialdo	.../...	3 anos	.../...	10000
Centro nacional de Formaçao industrial (CENFI)	6 meses	2 anos	15000	10000
Centro de formação professional «Doze pedras»	6 meses	2 anos	10000	10000
Centre de Promotion et développement Avicole Familiale	5 dias	..../...	7500 -10000	.../...
Centro de formação professional Gabriel Prandi	.../...	3 anos	.../...	10000
Centro de formação professional Brasil Bissau (SENAI)	4 meses	..../...	gratuito	.../...
Centro de formação professional IPT	6 meses	3 anos	20000	20000
Centro de formação professional de Kafoo Djalicunda				
Centro de formação professional da Pesca				

Os custos associados à formação nos centros são díspares. Os custos mensais variam entre 5000 e 25000 FCFA. Isto pode explicar-se pelo facto de certos centros trabalharem para o social, as despesas da formação são muitas vezes simbólicas. Na outra extremidade da escala, estão os centros que fazem lucros, mas são muito poucos. O Centro Vocacional de Bissorã oferece uma taxa de 25.000 FCFA/mês que cobre as propinas e o internato. O centro IPT oferece uma taxa de 20.000 FCFA. Globalmente, pode-se dizer que os custos aplicados nas estruturas de formação continuam a ser bastante acessíveis se comparados com os países vizinhos, como o Senegal e a Guiné-Conacri. Note-se que o CENFI, apesar de ser um centro público de formação, cobra propinas de 10.000 FCFA/mês. O Director do Centro afirma que o Estado apenas assume os salários do pessoal e que o resto das despesas é suportado pelo Centro. O SENAI de Bissau, patrocinado pela cooperação brasileira e o centro de formação da Aldeias SOS financiada pela UE e pelo SOS Hollanda, não cobram propinas.

No que se refere à assiduidade, não se observaram diferenças entre os formados que beneficiaram de bolsas e os que pagam a sua própria formação. Em contrapartida, o centro 'Sangue Novo' da SOS aldeia tinha criado um mecanismo de incentivo à assiduidade dos formados que consistia em fazer pagar aos bolseiros um montante fixo de 10.000 FCFA durante toda a formação. Este montante é restituído no final da formação ao formando após apreciação e avaliação da sua regularidade durante a formação. Segundo os responsáveis do centro, este mecanismo funcionou muito e permitiu lutar contra o abandono e a falta de seriedade de certos formandos. Esta experiência poderia ser capitalizada e partilhada com os outros parceiros ou centros de formação que gostariam de criar um sistema de bolsas para a formação dos jovens.

Não recolhemos informações sobre o número de abandonos nos centros, mas os responsáveis das estruturas de formação interrogadas afirmam que as propinas são a principal causa de abandono dos formandos. Quanto mais longa for a formação, mais elevados serão os custos para os pais, menos os formandos serão formados.

Em suma, é importante encontrar o justo equilíbrio entre uma formação que não é totalmente gratuita e uma formação que também não está fora do alcance das famílias e dos jovens em termos de custos. É igualmente de considerar a possibilidade de um sistema de subvenção para manter as raparigas nas fileiras.

6.10

Duração das formações nos centros de formação técnica e profissional

Quadro 4: Distribuição dos períodos de formação «longos» e «curtos» nos centros de ETFP

Formação longa	N.º CFP	% de CFP	Formação curta	N.º CFP	%de CFP
1 ano	1	6,25	- de 1 meses	1	5
1 ano e 6 mes	1	6,25	1 mês	2	10
2 anos	7	43,75	2 meses	1	5
3 anos	7	43,75	3 meses	5	25
			4 meses	3	15
			6 meses	7	35
			7 meses	1	5
TOTAL	**16**	**100**	**0**	**20**	**100**

Verifica-se no gráfico acima que a duração da formação técnica e profissional nas estruturas de formação varia de uma estrutura para outra. Os resultados do inquérito mostram-nos que a duração média nos diferentes centros de formação varia de dois a três anos para as formações longas e de três a seis meses para as formações curtas. Para as formações longas, cerca de 14/16 (87,5%) dão formações com uma duração de 2 e 3 anos. Para as formações curtas, 15/20 centros, ou seja, (60%) a duração da formação é de 3 e 6 meses.

Esta disparidade explica-se pela ausência de um quadro nacional de qualificação (QNQ) do ETFP que fixaria a duração horária de cada profissão.

Cada estrutura de formação determina ela própria a duração da sua formação. A maior parte dos directores dos centros interrogados afirmam fixar a duração da formação em função da situação financeira dos formandos e, em certa medida, do conteúdo pedagógico.

Actualmente, a tendência para as formações longas é antes de ir para formações de 1 a 2 anos para as formações técnicas, afirmam alguns responsáveis interrogados, devido ao facto de os formandos não terem muitas vezes meios financeiros para pagar uma formação de três anos que não têm a certeza de que, no final, encontrarão um emprego. Verifica-se também com frequência que os centros contratados por ONGs e outras associações realizam formações muito curtas (menos de uma semana ou mês) em benefício de certos grupos de jovens ou de grupos de mulheres em profissões rápidas: (transformação de frutas e legumes, fabricação de sabão, apicultura, avicultura, fabricação de banheiros melhorados, montagem e manutenção de bombas manuais...).

6.11

Efectivos dos formados nos centros de formação

Quadro 5: Número de alunos nas ETFP em 2019/20, desagregados por sexo

Nomes de centros de formação técnica e profissional	Região	Total	Efectivos de formados Raparigas	Efectivos de formados Rapazes	% raparigas	% rapazes
Escola Vocacional de Bissorã	Oio	138	30	108	21,74	78,26
Centro de Instruçao Artesanal e professional CIFAP	Bissau	212	14	198	6,60	93,40
Centro de Instruçao Artesanal e professional CIFAP	Cacheu	72	8	64	11,11	88,89
Escola Industrial de Jesus	Cacheu	19	0	19	0,00	100,00
Escola Agropecuaria de Nhacra Teda	Oio	14	6	8	42,86	57,14
Centro de formação professional SOS 'Novo sangue'	Bissau	298	181	117	60,74	39,26
Centro Formaçao agricola (CEFA)	Quinara	124	33	91	26,61	73,39

Escola de Artes e Oficios de Quelélé (EAO)	Bissau	407	270	137	66,34	33,66
Centro de formaçao Tecnica professional Joao BOSCO	Bissau	37	35	2	94,59	5,41
Centro de Formaçao Tecnico Profissional de Culinaria «OPIDJE»	Bissau	148	143	5	96,62	3,38
Centro de formaçao Leonardo Murialdo	Bissau	57	47	10	82,46	17,54
Centro nacional de Formaçao industrial (CENFI)	Bissau	319	21	298	6,58	93,42
Centro de formação professional «Doze pedras»	Bissau	55	13	42	23,64	76,36
Centre de Promotion et développement Avicole Familial	Bissau	423	167	256	39,48	60,52
Centro de formação professional Brasil Bissau (SENAI)	Bissau	240	45	195	18,75	81,25
Centro de formação professional IPT	Bissau	300	42	258	14,00	86,00
Total		**2868**	**1055**	**1808**	**36,85**	**63,15**

Observa-se uma grande disparidade entre os formados nas estruturas durante o último ano lectivo de 2019/20. Alguns centros têm efectivos mais importantes, a saber: Escola Artes e Ofícios de Quelélé, com 407 formados, cuja maioria dos efectivos se concentra no sector da educação infantil (200 formados), o CENFI de Bissau 319, o SENAI de Bissau com 240, CIFAP de Bissau com 212 e Escola Vocacional de Bissorã com 138 alunos. Temos também centros que oferecem formações pontuais graças ao financiamento das ONG e outros parceiros e associações que têm efectivos importantes; é o caso do centro de formação 'centro Asas Socorro, que formou 423 alunos sobre as profissões de avicultura e Sangue Novo' da aldeia SOS de Bissau com 298 alunos. Note-se que a CEDAVES não é propriamente um centro, mas sim uma empresa de produção avícola que oferece igualmente formações de muito curta duração (5 a 7 dias) a jovens desejosos de se lançarem no negócio da produção avícola.

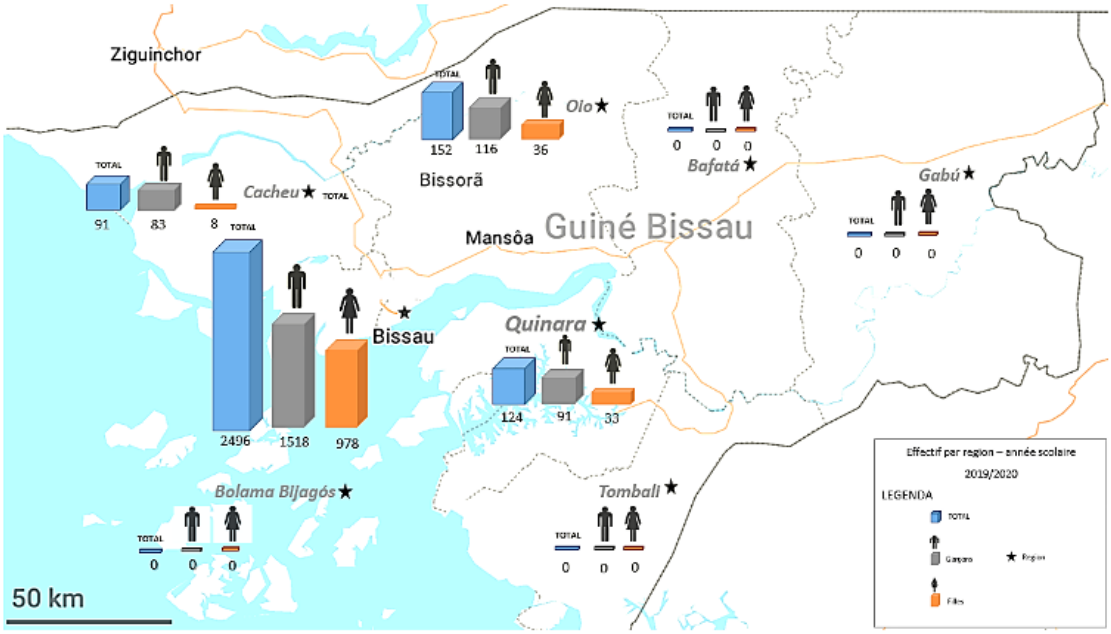
Verifica-se também que as estruturas de formação nas regiões com excepção da Escola vocacional de Bissorã têm efectivos muito reduzidos.

Porém, cerca de 76% dos formados são formados em Bissau contra 24% nas regiões. Esta situação explica-se pelo facto de a maioria (63%) das estruturas de formação estarem na capital.

6.12

Distribuição dos formados por regiões

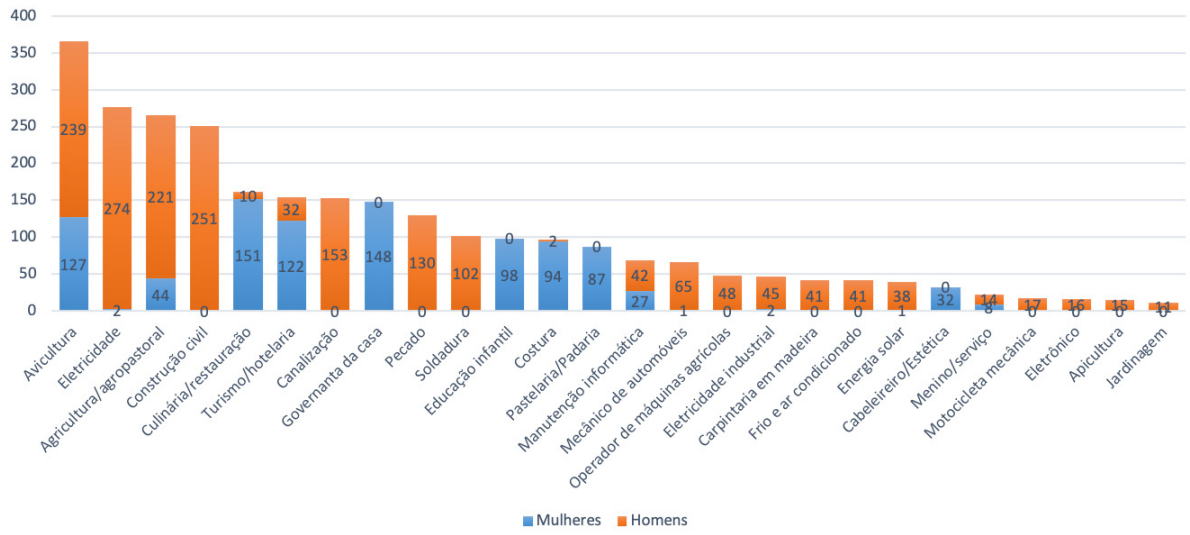
Gráfico 6: Distribuição dos formados por regiões



Os centros de formação técnica estão concentrados na capital Bissau com um efectivo de 2496 alunos, ou seja, 87,18% versus 12,82% para o conjunto das outras regiões: Oio, Cacheu, Quinará, Bolama Bijagós e Tombali. Os jovens das regiões têm dificuldade em aceder ao ensino técnico e profissional. Se 36,85% das raparigas têm acesso à formação técnica no país, as regiões representam apenas 2,68% dos formados dos centros fora da capital.

6.13

Efectivos dos formados por áreas de formação técnica e profissional



Graphique 7 : nombre des apprenants par filières de formation pour l'année scolaire 2019/2020

Devido à ausência de mecanismos de recolha de dados e de acompanhamento nas estruturas de formação, tornou-se muito difícil dispor das informações sobre os formados em função das áreas de formação. Poucas estruturas dispõem desta informação. No entanto, os dados apresentados neste gráfico reflectem a tendência geral da formação nas diferentes áreas existentes nas estruturas. Verifica-se uma predominância dos rapazes no ETFP (63%) contra 37% no caso das raparigas. Constata-se que os ofícios na área de eletricidade da construção e da energia solar atraíram algumas meninas em 2019. Uma tendência confirmada pela presença de quatro raparigas em electricidade (construção e fileira industrial) e uma rapariga em energia solar. No entanto, de um modo geral, verifica-se uma segregação absoluta nos sectores tradicionalmente masculinos ou femininos.

Se 36,85% das raparigas têm acesso à formação técnica no país, as regiões representam apenas 2,68% dos formados dos centros fora da capital.

6.14

Diplomas preparados nos centros de formação técnica e profissional

Quadro 6: Diplomas emitidos nos QFP

Nome dos estabelecimentos	Duração da formação longa	Duração da formação curta	Diplomas preparados	
			Formação longa	Formação curta
Escola vocacional de Bissorã	11 meses	6 mois	Diploma Técnico Profissional	Diploma Pré-Profissional
Centro de instrução Artesanal e Professional (CIFAP) de Bissau	2 anos	3 mois	Diploma Técnico Profissional	Certificado de Aptidão Profissional (CAP)
Escola Industrial de jesus	1 ans	1 à 6 mois	Diploma de Formação Técnica	Diploma de formação profissional, Certificado de participação
Escola Agropecuaria de Nhacra Teda	……/…..	3 mois	……/……	Certificado de Aptidão Profissional (CAP)
Centro de formação SOS 'Sangue Novo'	7 à 11 mois	…../….	Certificado Técnico	……/…..
Escola de Artes e Oficios de Quelélé	2 à 3 ans	1 à 6 mois	Certificado de Aptidão Profissional (CAP)	Certificado de Participação
Centro de Formação Agricola de Buba	3 ans	…../….	Ainda não foi definido o diploma	
Centro de Formação comunitario de Bedenda	2 ans	3 mois	Certificado Profissional	Certificado de participação
Centro de Formação tecnica professional joão Bosco	2 ans	6 mois	Diploma Técnico Profissional	Diploma Técnico Médio
Centro de instrução Artesanal e Professional CIFAP de Bula	3 ans	3 mois …./…	Diploma Profissional	Certificado de participação
Instituto de Formação/ CPLP	3 ans	…./…..	Certificado Profissional	…./….
Centro de Formaçao Tecnico Professional de Culinaria «OPIDJE»	2 ans		Diploma Técnico Profissional	…../…..

Artes & Oficios de Belem	...../.....	6 mois	..../....	Certificado Técnico Profissional
Centro de formaçao Leonardo Murialdo	3 ans	..../...	Diploma Médio Profissional	..../....
Centro Nacional de Formação Industrial (CENFI)	2 ans	6 mois	Diploma Técnico Médio	Certificado Técnico Profissional
Centro de formação tecnica e professional Doze pedras	2 ans	6 mois	Bacharel	Certificado Técnico Profissional
Centro de Promoção e Desenvolvimento Avícola Familiar	...../.....	5 jours ..../....	...../.....	Certificado técnico profissional
Centro de formação professional Gabriel Prandi	3 ans	4 mois	Diploma Técnico Profissional	..../....
Centro de formação professional Brasil Bissau (SENAI)	..../....	6 mois	..../....	Certificado de formação profissional
Centro de formação professional IPT	3 ans		Diploma de Formação Técnica	Certificado de formação profissional
Centro de formação professional de Kafoo Djalicunda				
Centro de formação professional da Pesca				

O quadro acima mostra os títulos emitidos nos diferentes sectores e profissões. Assim, foi possível identificar uma diversidade de títulos emitidos com denominações diferentes em função de cada estrutura de formação. O mínimo que se pode dizer é que, na ausência de um quadro nacional de qualificação (QNQ), cada centro determina os seus diplomas e as condições de obtenção. Vários centros de formação dão formação sobre as mesmas áreas e com durações de formação iguais, mas os diplomas emitidos não são idênticos.

Esta situação prejudica a credibilidade dos títulos emitidos e lança dúvidas junto das empresas sobre o nível de qualificação real dos formados.

Em nenhum dos centros visitados o sector privado está associado à definição dos títulos de qualificação e do perfil de saída dos formados. Esta falta de envolvimento do sector privado na definição das competências tem como consequência a dificuldade dos jovens formados encontrarem um emprego no final da sua formação. Geralmente, estes títulos são homologados pelo INAFOR, que lhes confere um reconhecimento legal.

O INAFOR é, em princípio, o órgão competente para desempenhar o papel de certificador das estruturas de formação (a qualidade dos programas de ensino, os exames, o acompanhamento e a qualidade dos ensinamentos, os perfis de saída, o respeito das medidas de acessibilidade física...) mas na realidade suas habilidades técnicas são muito limitadas para fazer este trabalho.

6.15

Gestão dos centros de formação profissional

As estruturas de formação têm a mesma tipologia organizacional; uma direcção do centro, um conselho pedagógico e um serviço administrativo e financeiro. Alguns centros têm conselhos de administração, mas são muito poucos (5: Centro Artes e Ofícios de Quelélé,

Escola Vocacional de Bissorã, CIFAP de Bissau e Bula e o Centro de formação de SOS). Nos dois, CIFAP de Bissau e Bula, é o conselho da congregação religiosa de Bissau que desempenha o papel do conselho de administração. Nenhum centro de formação profissional pública dispõe de um conselho de administração (CENFI, SENAI de Bissau). O primeiro não dispõe de autonomia de gestão.

Note-se que o sector privado não está presente nem nos órgãos de gestão nem nos conselhos de administração dos centros de formação visitados. A presença do sector privado e dos pais dos alunos na gestão dos centros de formação contribuiria para melhorar a qualidade e a pertinência das formações e facilitaria também a transição activa dos laureados para o mercado de trabalho.

6.16

Os serviços de apoio e de inserção

No conjunto das estruturas visitadas, apenas três possuem um serviço de orientação e de apoio ao emprego Trata-se do centro Artes e Ofícios de Quelélé (Gabinete de Orientação e Emprego (BOE)), CIFAP de Bissau (Job placement), o centro de formação de SOS (Service coaching). O serviço job placement de Bula não é funcional desde o fim do projecto 'bo fia bo pudi' de ENGIM. De um modo geral, os serviços de orientação e de apoio à inserção das estruturas de formação visitadas dependem muito da ajuda dos parceiros e são muito pouco dotados de meios para assegurar as suas funções e responsabilidades. É o caso do BOE do Centro Artes e Ofícios de Quelélé, apoiado pela ONG ESSOR, e do serviço de formação do centro de formação SOS, apoiado pela UE e pelo SOS Hollanda no âmbito do projecto 'Sangue novo'.

Observa-se igualmente que as estruturas visitadas carecem cruelmente de mecanismos de acompanhamento dos formados e de inserção dos diplomados. Os serviços de apoio à inserção que devem desempenhar este papel em termos de apoio e de acompanhamento dos jovens formados para a transição activa para o mercado de trabalho são muito limitados, tanto no plano funcional como em relação às competências técnicas das pessoas que animam estes serviços. Não estão disponíveis dados sobre o número de jovens inseridos no mercado de trabalho, o número de formados por sector, desagregados por sexo. A reestruturação e o reforço técnico destes organismos poderiam contribuir para facilitar a centralização das informações sobre os formandos e a inserção dos jovens formados no mercado de trabalho.

6.17

Pessoal formador e de gestão

O país não dispõe de estrutura de formação dos formadores do ETFP. A grande maioria dos formadores aprendeu no trabalho. Os directores dos centros afirmam que a maior parte dos formadores (67,44%) têm competências técnicas e pedagógicas limitadas. Os formadores também não são treinados em soft skills que são importantes competências sociais no mundo do trabalho.

Verifica-se também, a nível das regiões, que os centros enfrentam a dificuldade de encontrar um formador qualificado. Os formadores que residem em Bissau estão reticentes à ideia de ir para as regiões, porque consideram que nas regiões não existe a possibilidade de dar cursos em vários estabelecimentos como é o caso em Bissau. Por exemplo, o CEFA de Buba dispõe de um formador na agricultura que ministra cursos sobre todos os módulos de formação na agricultura, incluindo a reparação das máquinas agrícolas.

Devido à inexistência de uma estrutura nacional de formação dos formadores e dos gestores dos centros de formação técnica, o pessoal é recrutado com base nas afinidades e na confiança. Os responsáveis das estruturas interrogadas afirmam que o pessoal formador e de gestão é composto, na sua maioria, pelos antigos formados do centro. Os centros recorrem geralmente aos melhores anciões do centro. A maioria das estruturas não dispõe de uma ficha de trabalho que descreva as funções e responsabilidades do seu pessoal.

Os centros não têm uma política de reforço de capacidades para o pessoal formador. As formações dos formadores são dadas de forma pontual e em função das oportunidades de apoio dos parceiros (ONGs, parceiros financeiros). O INAFOR, que tem também uma das atribuições de reforçar as competências dos formadores dos centros, não possui as competências técnicas e os meios financeiros para realizar este trabalho.

6.18

Proveniência das receitas das estruturas de formação técnica e profissional

As receitas dos centros de formação provêm de quatro fontes: as propinas (17/20), o apoio dos parceiros financeiros e ONGs (11/20) e a venda de bens e serviços para os clientes (8/20). O apoio do Estado é inexistente, excepto o CENFI (estrutura pública), cuja parte do funcionamento é suportada pelo Estado (salários do pessoal formador e de gestão).

Uma boa parte dos centros de formação depende do apoio dos parceiros externos (ONGs e instituições técnicas e financeiras). Todos os directores dos centros interrogados afirmam que as propinas dos formandos não permitem cobrir o conjunto das despesas de funcionamento do centro. A maioria das estruturas de formação não são financeiramente viáveis. A solução para esta situação poderia ser a criação de um fundo soberano do ETFP com a participação do Estado e do sector privado, por um lado, e o desenvolvimento de unidades de produção rentáveis nos centros de formação, por outro.

6.19

Infraestruturas e equipamentos

Quadro 7: Infra-estruturas e equipamentos

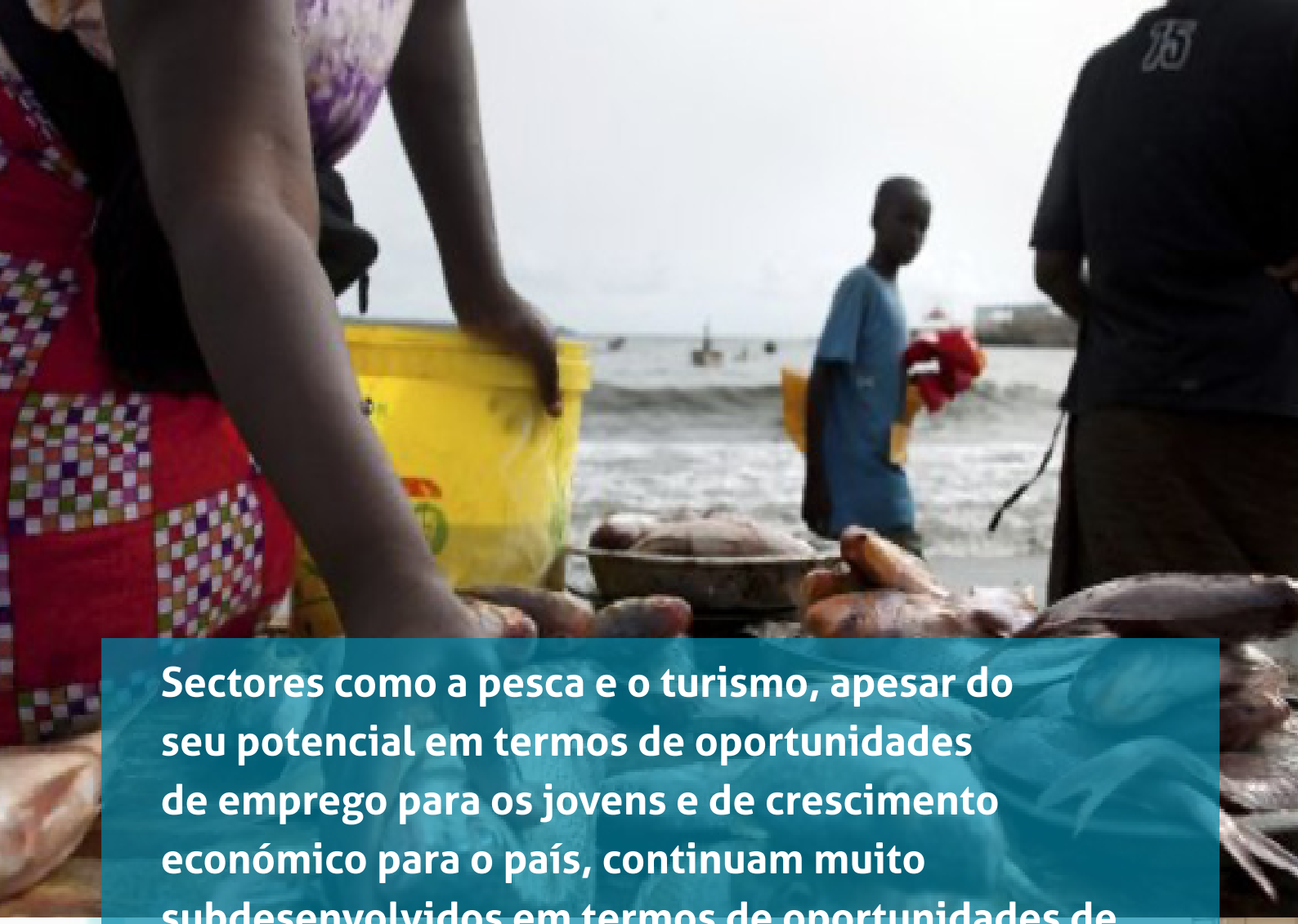
Nomes Estabelecimentos	Título de propriedade	Infraestrutura	Equipamentos do centro	Luz e Água
Escola vocacional de Bissorã	Sim	O centro dispõe de 7 salas de aula e 3 oficinas de práticas profissionais (canalização, energia solar, eletricidade doméstica), um terreno preparado para a prática de horticultura. As classes teóricas estão dispostas ao lado das oficinas. O centro tem um internato para meninas e meninos, sala de restauração e uma biblioteca em mau estado. As casas de banho são homens e mulheres muito diferentes. Nada de incineradores. As rampas, embora construídas em alguns edifícios, não respeitam as normas de acessibilidade (dimensão, antiderrapante, pára-brisas). O centro tem uma sala de informática, mas seu estado é degradado	As oficinas estão equipadas com material de aprendizagem. O centro dispõe igualmente de um gerador, de um sistema de painéis solares e de um reservatório de água cuja capacidade é muito limitada em relação à procura.	O centro é alimentado por duas fontes de energia privadas (geradores e painéis solares). A rede eléctrica pública não funciona. O reservatório de água construído pelo centro é a única fonte de água.
Centro de instrução Artesanal e Professional CIFAP de Bissau	Diocese de Bissau	113 salas de aulas e 8 oficinas práticas (2 elétrica, 2 mecânica, 2 solda, 2 canalização). O centro também tem um espaço prático para a construção civil. Uma sala de informática climatizada em bom estado com 20 computadores. Uma biblioteca e casas de banho separadas para homens e mulheres. As rampas construídas não respeitam as normas em matéria de acessibilidade (dimensão muito elevada, ausência de antiderrapante, não há para-brisas)	Os equipamentos das oficinas são bastante antigos. Os módulos de formação são elaborados pelo centro com base no seu próprio referencial	O centro está conectado à rede elétrica pública EAGB, mas também tem duas fontes de energia (gerador e painéis solares). O centro dispõe do seu próprio serviço de água.

West Africa Vocacional School (Escola Industrial de jesus)	Igreja protestante	4 salas de aula (1 sala francesa, 1 inglesa, 1 informática, 1 sala multifuncional serve de cursos teóricos para a soldadura). O centro dispõe de uma oficina prática instalada em terreno privado. Esta oficina também serve para a produtividade para os clientes e fonte de renda para o centro. É neste atelier que os formandos fazem o seu estágio de fim de estudos. As casas de banho são separadas entre homens e mulheres, mas com uma única porta de entrada comum.	O centro tem uma loja de revenda de material de soldadura e de construção onde as populações se abastecem. Esta loja é uma fonte de rendimento para o centro. Nesta loja também são armazenados os kits de equipamentos de inicialização para os alunos no final da formação.	Painéis solares + Tanque de água construído pelo centro com grande capacidade.
Escola Agropecuaria de Nhacra Teda	Sim	3 salas de aula, 2 workshops práticos, uma biblioteca, um galinheiro que serve para a prática para os alunos e também uma fonte de renda para o centro.	O centro dispõe de Equipamentos para a transformação de frutas e legumes, mas eles são velhos e difíceis de usar.	Painéis solares. Mas ultimamente os painéis solares não funcionam por causa dos problemas de manutenção. O centro recorre a um gerador em caso de necessidade.
Centro de formação SOS 'Sangue Novo'	Sim	O centro ocupa as instalações de SOS, que são muito modernas. 8 salas de aula, 5 oficinas para a prática (2 para cozinha, 1 para as aulas de limpeza, 1 estética, 1 costura). O centro tem uma moderna sala de computadores com ar condicionado e 24 computadores Portáteis. Os banheiros dos homens e das mulheres estão bem separados. as rampas de acessibilidade são bem dimensionadas, mas não são antiderrapantes nem de deflexão	Os equipamentos para a prática em estética, cozinha e costura são modernos e em bom estado. O centro tem um sistema de painéis solares e tem um gerador utilizado apenas em caso de corte da rede pública	EAGB, Painéis Solares e Gerador. Os painéis solares não têm a capacidade de alimentar todo o centro e SOS.
Escola de Artes e Oficios de Quelélé	Sim	11 salas de aula, a maioria das quais para a formação em educação infantil, 1 atelier de cozinha e 1 quarto de alojamento de passagem é utilizada para a prática de camareira. O centro não dispõe de uma oficina para a prática. As salas de formação em curso de teoria em electricidade servem também	O material para a prática de restauração não é suficiente e a qualidade é muito média. O centro tem dificuldade em pagar os factores de produção para a prática da arte culinária.	Painéis solares como principal fonte de energia. A rede eléctrica pública só é utilizada em caso de avaria ou manutenção dos painéis solares

		para a prática. A sala de cozinha é muito estreita e sua condição é bastante mediana. As aulas práticas de energia solar ocorrem ao ar livre. O centro também tem uma sala de TI para aulas básicas de informática		
Centro de Formação Agricola de Buba	Diocese de Bafatá	5 salas para o ensino geral e 1 sala para a formação em agricultura, um espaço adaptado para os cursos em práticas agrícolas. O centro dispõe também de um hangar para a prática de mecanização agrícola.	O centro dispõe de um laboratório equipado com aparelhos de estudo do solo, mas que, devido à ausência de um técnico, o laboratório continua a não ser utilizado.	O centro dispõe de um laboratório equipado com aparelhos de estudo do solo, mas que, devido à ausência de um técnico, o laboratório continua a não ser utilizado.
Centro de Formação comunitario de Bedenda (Fermé)	Sim	4 salas de aula, 1 oficina mecânica, 1 soldadura, 1 carpintaria. O centro dispunha de um internato de 6 pavilhões para os formandos e 2 pavilhões para os formadores. As instalações encontram-se muito degradadas desde o seu encerramento em 1997.	Os equipamentos para a prática estão em mau estado, mas permanecem funcionais de acordo com o responsável do centro. Mas a maior parte do material é roubado. O gerador financiado pela UE continua a funcionar.	Gerador.
Centro de Formação tecnica professional joão Bosco	Não	1 sala para cursos de turismo/ hotelaria. nenhuma oficina prática no centro.	Sem equipamento para a prática.	Energia pública
Centro de instrução Artesanal e Professional CIFAP de Bula	Diocese de Bissau	6 salas teóricas e 2 oficinas (1 em mecânica automóvel, 1 em carpintaria de madeira e metal), um espaço preparado para a prática em agro-pecuária. O centro também tem um internato com baixa capacidade de acolhimento. O internato é reservado aos formandos que provêm de outras regiões e que têm uma situação económica vulnerável.	O centro está bem equipado em materiais de aprendizagem graças à cooperação com centros de formação em Itália.	Gerador e painéis solares.

Instituto de Formação/CPLP (pas encore ouvert totalement)	Não	As instalações disponíveis são para a administração. Os formandos são recrutados em Bissau e enviados a Portugal para a formação	..../...	Energia pública
Centro de Formaçao Tecnico Profissional de Culinaria «OPIDJE»	Não	O centro está abrigado em uma casa alugada. A capacidade de hospedagem é muito limitada. Não há conforto mínimo para uma aprendizagem de qualidade.	Os módulos de formação em Arte Culinária e Decoração não estão disponíveis. Ainda não existem currículos de formação validados pelo INAFOR. O equipamento utilizado para a prática culinária não é adequado. A prática culinária é feita ao ar livre.	Rede EAGB
Artes & Oficios de Belem (fermé)	Não	De momento, o centro interrompeu as suas aulas devido à não disponibilidade de instalações. No entanto, continua a prestar serviços a Bissau e às províncias a pedido das ONGs e das associações. O centro dispõe de um terreno na periferia de Bissau e procura financiamento para a construção.	...../.....	Rede EAGB
Centro de formação leonardo Murialdo	Não	O centro não tem instalações. Ele compartilha os locais com uma escola de ensino geral Patrice Lumumba	...../.....	...../.....
Centro Nacional de Formação Industrial (CENFI)	Sim	O centro dispõe de instalações renovadas graças ao projecto «Emprego e formação técnica» do PNUD em 2009/10. O centro conta com 8 salas de aula e 4 oficinas (Frio e ar condicionado, Construção civil, Eletricidade, Auto Mecânica). O centro preparou um espaço ao ar livre para a prática de soldadura. Existe um grande espaço que pode abrigar novas instalações. É muito	Os equipamentos para os cursos de prática existem, mas são insuficientes e já não são adequados. O centro não tem sala de informática e biblioteca	EAGB e gerador. Este último só é utilizado em caso de falha da rede eléctrica pública

		inacessível para as pessoas com mobilidade reduzida. As escadas são muito alto e sem rampas construídas.		
Centro de formação tecnica e professional Doze pedras	Não	O centro é partilhado entre o ensino geral e a formação técnica. O centro não tem a sua própria instalação. Os cursos em formação técnica são realizados unicamente à noite, após o ensino geral.	Sem equipamentos para aulas práticas de eletricidade e restauração.	EAGB
Centre de Promotion et développement Avicole Familiale (CEDAVES)	Sim	O centro é, antes de mais, uma empresa de produção de aves de capoeira e dá também cursos em avicultura para os clientes que desejam lançar-se no negócio de produção de aves e venda de ovos.	Estabelecimentos de produção de ovos e de frangos	Painéis solares. O centro não está ligado à rede eléctrica da EAGB.
Instituto das Profissões e Tecnologias (IPT)	Sim	6 salas de aula com uma oficina prática culinária em desenvolvimento. O centro está aberto em 2017. É muito moderno com todas as comodidades em termos de aprendizagem teórica. Mas não oficinas para a prática. A acessibilidade física das pessoas com mobilidade reduzida constitui um problema, uma vez que algumas salas de aula se encontram no andar de cima.	O Centro tem uma sala de informática, mas os computadores foram roubados e o administrador do Centro foi-nos entregue.	EAGB
Centro de formação professional Brasil Guinée-Bissau (SENAI)	Sim	O Centro SENAI é muito moderno. Tem 10 salas de aula. Salas teóricas também abrigam oficinas práticas, exceto as aulas em padaria onde a sala de aula teórica é distinta da oficina prática. As casas de banho dos homens e das mulheres estão bem separadas. O centro também é muito acessível para pessoas com mobilidade reduzida	O centro dispõe de uma moderna sala de informática que serve para a formação em manutenção informática. Os equipamentos para a prática são modernos (soldadura, encanamento, costura, edifício e eletricidade)	EAGB



Sectores como a pesca e o turismo, apesar do seu potencial em termos de oportunidades de emprego para os jovens e de crescimento económico para o país, continuam muito subdesenvolvidos em termos de oportunidades de formação.

7 - Síntese das principais constatações, desafios e perspectivas

O sector da educação foi afectado pelas crises políticas e de segurança que o país atravessou durante várias décadas. O sector do ensino técnico e profissional, já por si frágil, foi particularmente afectado.

O desenvolvimento da educação e da formação deve constituir para o país um objectivo prioritário e um desafio para o seu desenvolvimento económico, social e cultural simultaneamente. A realização deste objectivo assenta na criação, no bom funcionamento e no excelente desempenho das estruturas de formação que respondem às necessidades do sector privado e das prioridades de desenvolvimento económico.

Eis a razão pela qual, atualmente é importante mudar de paradigma para esperar finalmente atingir os objectivos, através do desenvolvimento de uma oferta de formação de qualidade e pertinente em relação ao emprego. No entanto, o diagnóstico do funcionamento das estruturas de formação pôs em evidência interrogações, nomeadamente sobre:

- **A pertinência da oferta de formação;**
- **A implantação geográfica das estruturas de formação;**
- **A qualidade da formação ministrada;**
- **A viabilidade financeira das estruturas de formação;**
- **A transição activa dos laureados no mercado de trabalho;**

7.1

A pertinência da oferta de formação

As formações ministradas nas estruturas de formação não estão muitas vezes adaptadas às potencialidades locais e às necessidades do sector privado local. Por exemplo, em Bissau os três maiores centros de formação (CENFI, SENAI de Bissau, CIFAP de Bissau) No entanto, o mercado nacional não tem actualmente capacidade para absorver os candidatos aprovados das suas estruturas de formação. Os jovens da região de Cacheu, formados em soldadura, têm dificuldade em montar a sua pequena oficina de soldadura devido à inexistência de rede eléctrica na região. A região dispõe de enormes potencialidades agrícolas, turísticas e de pesca, mas não existe oferta de formação nestas fileiras portadoras.

7.2

Implantação geográfica das estruturas de formação

A localização geográfica da estrutura de formação é primordial para facilitar a inserção dos candidatos aprovados no mercado de emprego. É essencial associar bem a oferta de formação à dinâmica económica local. O Centro de Artes e Ofícios de Bolama está implantado numa zona onde a actividade económica é quase inexistente. Os jovens de Bolama interrogados durante o inquérito afirmam preferir estudar na escola de formação em profissões que garante um emprego no final da formação, ao contrário do centro de formação sobre a pesca. A existência de uma política sectorial da FTP permitiria definir as prioridades da oferta de formação e orientar melhor a formação em função das dinâmicas económicas de cada região.

7.3

A qualidade da formação

PPara oferecer uma formação de qualidade, é essencial adaptar a formação ao mercado de trabalho. A rápida evolução do ambiente e do conteúdo do trabalho exige da estrutura de formação profissional uma adaptação constante ao mercado de trabalho. Esta deve operar-se através de diversas estratégias: enriquecimento dos conteúdos de formação com dados do terreno, abertura ao mundo do trabalho, colocação em estágio dos formandos, etc. Todavia, nos centros visitados, os conteúdos pedagógicos não são actualizados regularmente de modo a corresponder à evolução do mercado. O Sistema de Informação sobre o Mercado de Trabalho (SIMT) não existe no país e o sector privado não está associado à gestão das estruturas de formação.

Por outro lado, as estruturas de formação enfrentam constrangimentos pedagógicos. Estas estão ligadas à grande diversidade das áreas de formação sem suporte didáctico adequado. Com efeito, numerosas especialidades estão abertas sem que os meios didácticos apropriados acompanhem estas aberturas. A título de ilustração, a IPT abriu cursos de formação sobre as profissões da hotelaria e da pesca sem dispor de oficinas de aprendizagem prática. Por outro lado, registam-se insuficiências a nível da formação e da investigação, nomeadamente: a não disponibilidade dos programas em todas as áreas de formação, a

ausência de consenso sobre as condições de acesso (perfis de entrada e de saída) a não disponibilidade dos materiais e equipamentos para a formação.

O acesso às TIC é uma necessidade vital para os estabelecimentos de ensino técnico e profissional. As escolas de formação profissional devem desenvolver entre os formandos o domínio do instrumento tecnológico. Isto passa, nomeadamente, pela abertura no seu seio de centros multimédia, pela disponibilidade permanente do acesso à Internet ou pela criação de laboratórios e salas especializadas em audiovisual e outros suportes de comunicação. Das 17 estruturas de formação activas, apenas quatros dispõem de uma sala TIC adequada (CIFAP de Bissau, CIFAP de Bula, SOS e SENAI de Bissau). A Escola Vocacional de Bissorã de ADPP dispõe de uma sala TIC, mas os computadores são obsoletos e a maioria já não funciona.

As estruturas técnicas de formação caracterizam-se pela debilidade das competências dos formadores na capacidade de realizar formações de qualidade e que respondam às necessidades e exigências das empresas privadas. As carências pedagógicas e técnicas são anotadas e assinaladas pelo sector privado como sendo uma das principais causas do fraco nível dos laureados da FTP e da relutância das empresas privadas em recrutá-los.

O viveiro de formadores que existia no dia a seguir à independência está a envelhecer e não está actualmente prevista qualquer estratégia de substituição por parte das autoridades responsáveis pela FTP. O essencial dos jovens formadores disponíveis compostos por profissionais da empresa, mestres de aprendizagem e trabalhadores não são formados na profissão de formadores que são chamados a exercer.

Os formadores também não são formados em soft skills que são importantes competências sociais no mundo do trabalho e muito procurados pelo sector privado. A título ilustrativo, as empresas estrangeiras instaladas na Guiné-Bissau preferem os jovens estrangeiros (senegaleses, guineenses ou malianos) em relação aos jovens guineenses porque consideram que estes últimos não têm muitas vezes comportamentos sociais e profissionais adequados (ausências recorrentes, atraso, problema de respeito da hierarquia...). A introdução deste módulo no currículo de alunos de FTP pode ser muito benéfica.

Não existe, a nível nacional e nas estruturas de formação, uma política ou mecanismo de reforço de competências dos formadores dos centros de formação. As poucas formações pontuais realizadas com o apoio de certas ONGs e parceiros foram executadas sem coordenação interna e, muitas vezes, mal-adaptadas às necessidades prioritárias de reforço das competências do pessoal formador. A última formação realizada em benefício dos formadores da Escola Artes e Ofícios de Quelélé (EAO) foi em 2016 graças ao apoio da ONG ESSOR.

7.4

Viabilidade financeira das estruturas de formação

A análise das receitas das instituições de formação técnica e profissional põe em evidência alguns factos marcantes: uma pequena parte das receitas para certos centros que têm dificuldade em cobrir as suas despesas de funcionamento, 80% das quais são consagradas aos salários e uma pequena proporção (20%) destinada ao ensino; a forte dependência do apoio dos parceiros financeiros e ONGs para as despesas de investimento. Dos 22 centros de formação visitados, apenas 17 estão activos.

Dos cinco centros fechados, os 3 foram, por um lado, por causa da insuficiência das receitas de escolaridade para cobrir as despesas de funcionamento, em particular o pagamento dos salários e a renda do centro, uma vez que a maior parte opera nos edifícios dos particulares e, por outro lado, a ausência de apoio dos parceiros financeiros e das ONGs. Note-se que o Estado não subsidia as estruturas de formação.

Uma alternativa para a durabilidade dos centros de formação é a criação de um mecanismo tripartido de financiamento da FTP com a participação dos empregadores do sector privado, do Estado e dos formandos.

7.5

A transição activa dos laureados para o mercado de trabalho

A finalidade de uma formação técnica e profissional é o emprego. Com efeito, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (Elder, S. 2009), a transição dos jovens (de 15 para 29 anos) para o mercado de trabalho é definida pelo tempo decorrido entre a saída da educação e a obtenção de um primeiro emprego decente ou satisfatório. É essencial que as estruturas de formação disponham, no seu seio, de serviços e mecanismos de acompanhamento dos jovens para o mercado de trabalho. Até à data, três estruturas de formação dispõem deste tipo de serviço (EAO, CIFAP de Bissau, centro SOS).

A disponibilidade de dados sobre a inserção dos formandos faz falta. As informações sobre o mercado de trabalho não são recolhidas para melhor orientar a oferta de formação.

8 - Conclusão

A fragilidade institucional e o subfinanciamento do sector do ETFP constituem um factor limitativo do desenvolvimento do sector e da qualidade da aprendizagem. 63% das estruturas de formação profissional estão implantadas em Bissau contra 37% (8) nas regiões, das quais duas fechadas (CECF de Bedanda e o Centro sobre as profissões da pesca de Bolama). Os centros de formação situados nas regiões situam-se nos locais onde a actividade económica é pouco dinâmica e a oferta de formação proposta não está muitas vezes em correspondência com as potencialidades económicas da região. A título ilustrativo, o centro de formação sobre os ofícios da pesca está implantado em Bolama, enquanto as actividades de pesca e de transformação de produtos haliêuticos estão em Cacheu e Bissau. As regiões de Gabú e Bafatá, respectivamente, segunda e terceira regiões em termos de actividades económicas e de comércio não dispõem de um centro de formação técnica.

A oferta de formação oferecida nos centros é muito pouco diversificada e orientada principalmente para as profissões da construção civil e com uma capacidade limitada em termos de oportunidades de emprego para os que saem por causa de um mercado pouco desenvolvido até agora. O sector do turismo/hotelaria tem uma grande potencialidade e oportunidades reais de emprego para os jovens, mas a qualidade da formação proposta por certos centros de formação está aquém das expectativas e exigências dos agentes do sector. Os equipamentos de aprendizagem, o conteúdo pedagógico e o nível dos formadores não dão garantias de uma formação de qualidade e adaptada às exigências do mercado.

A formação na agricultura e no sector agro-alimentar nas regiões (Oio, Cacheu e Quinará) é relevante para as potencialidades locais e para as oportunidades de criação de emprego para os jovens, mas as condições de aprendizagem são limitadas. As formações sobre os pequenos ofícios urbanos (restauração, pastelaria, padaria, cabeleireiro/estética, canalização, agricultura urbana) são dispensadas de forma pontual em função dos apoios das ONGs e dos parceiros, mas existem verdadeiras oportunidades de emprego neste sector.

Em suma, existe uma necessidade real de repensar a oferta de formação no que respeita ao mercado de trabalho. As taxas de inserção estimadas são muito baixas. O sector do ETFP, apesar de vários anos de existência, encontra-se ainda num estado embrionário. A formação técnica e profissional na Guiné-Bissau apresenta vários desafios: a ausência de uma verdadeira política sectorial da FTP, a não participação do sector privado no sector, a fraca representatividade das raparigas e a questão do financiamento do ETFP são questões em relação às quais é fundamental encontrar respostas estruturais.

9 - Principais recomendações do relatório

- Orientar a oferta de formação em função das potencialidades locais e das necessidades do mercado do emprego, associando o sector privado (integrar o sector privado na gestão dos QFP, reflexão sobre as formações, perfil das saídas, graduação...);
- Prestar especial atenção às raparigas e sobretudo às das regiões no acesso à FTP;
- Introduzir as soft skills e o empreendedorismo como disciplina transversal em todas as áreas de formação dos formandos;
- Considerar a inserção como desafio prioritário de cada centro e primeira medida da sua qualidade (instalação dos gabinetes formação/emprego, realização dos inquéritos de inserção das saídas e desenvolvimento da cooperação com o sector privado nos domínios precisos);
- Desenvolver uma estratégia/política de formação contínua dos formadores dos centros, a fim de actualizar os seus conhecimentos em relação às exigências e necessidades do mercado;
- Definir e enquadrar a política de recrutamento do pessoal formadores e de gestão;
- Criar as fichas de trabalho que definem as funções e responsabilidades dos membros do staff;
- Promover a formação técnica e profissional junto dos jovens, das raparigas, dos pais e da comunidade através da sensibilização e da comunicação;
- Desenvolver uma política sectorial de formação profissional contínua e o Quadro Nacional de Qualificação (QNQ);
- Criar um fundo de apoio à formação profissional contínua com a contribuição do Estado e do sector privado;
- Integrar o ETFP no dispositivo nacional de acompanhamento e avaliação do MENES;
- Reforçar as competências técnicas das instituições públicas de coordenação do sector da FTP.

10 - Anexos

10.1

Lista das pessoas entrevistadas

Nomes e apelidos	Estruturas de formação	Funções
Lili MANE` **Sloan GALBRAITH**	West africa vocational school (WAVS) escola de Jesus	Director do Centro Directora País de WAVS
Alexandre Furtado **Emilio Cardoso Dju** **José Té** **Rogerio N'Bali Calabus**	Centro Agropecuaria de Nhacra	Presidente fundador, Director do Centro; Formador Formador Animador
Jorge Handem Camilo **Mussa Embalo** **Eunori Corea**	Escola Artes e Oficios de Quelélé	Director do Centro; Responsável de Orientação Profissional; Responsável pela base de dados e pelo serviço de apoio ao emprego
Djoncon Camara **Gomes Quade Edmerson Jaziel** **Malam Camara**	Escola Vocacional de Bissorã	Director do Centro Administrador do Centro Gestor de projecto
Lassana Baldé **Fernando Cabral**	Centro de Formação Comunitária (CEFC) de Bedanda	Director do Centro Director Adjunto do Centro
Pe Admir Pereira **Monica Cavanesi**	Centro de Formação Agrícola (CEFA) de Buba	Director do Centro Coordenadora de projeto na Caritas Bafatá
Cipriano Correa Landim	Centro Joao Bosco	Director do Centro
Cirilo Sanha **Domingos Antonio Francisco Gomes**	Centro 'Sangue Novo' de SOS	Coordenador do Centro Diretor Nacional de Desenvolvimento de Programas da Aldeia SOS
Pe John ODUKURWE **Nuno Paulo Fortes Monteiro**	CIFAP de Bissau	Director do Centro Administrador do Centro
Emilien Benoura Campal	Centro Dose pedras	Director do Centro
Alfredo Ca	Centro 'Asas de Secorro'-CEDAVES	Responsável do Centro
Antonio Té	Centro Gabriel Prandi	Director do Centro
Martilele Dos Santos **Aylton Fernandes Crato Ca**	Instituto das Profissões Técnicas (IPT)	Director do Centro; Diretor de Qualidade e Inovação

Pe José Pelenegro **David Mosna** **Silvia Fina**	CIFAP de Bula	Director do Centro Coordenador do projecto em ENGIM Coordenadora de projecto em ENGIM
Agustinho Lopes Ca **José sanha** **Pedro Embana**	CENFI	Director do Centro; Presidente do Conselho Técnico e Pedagógico; Responsável Administrativo, Finanças e Património
Manuel Sami **Paulo Pereira**	Centro de Formação Brasil Guiné-Bissau (SENAI Bissau)	Director do Centro; Coordenador do Centro
Delbora DA COSTA	Centro de formação técnica de culinária 'OPIDJE'	Directora do Centro;
Alfonso Da silva	Centro Leonardo Murialdo	Director do Centro
Maitana Alanan Gomes Rodrigues Nasalini	Escola Artes e Ofiocios de Belem	Directora do Centro
Afonso Aleluia Té	Gouvernance région Cacheu	Director do Plano e Desenvolvimento
Valia Silla	Gouvernance région Quinara	Director do Plano e Desenvolvimento
Sidonio Seguindo Agusto Bana	Gouvernance région Quinara	Secretário-Geral da Governação

10.2

Referências bibliográficas

- **Programa Sectorial de Educação da Guiné-Bissau (2017-2025)** https://www.globalpartnership.org/sites/default/files/2018-10-guinea-bissau-esp-2017-2025.pdf
- **Relatório de situação do sistema educativo: Margem de manobra para o desenvolvimento do sistema educativo numa perspectiva de universalização do ensino básico e de redução da pobreza IIEP-UNESCO Dakar** https://poledakar.iiep.unesco.org/sites/default/files/fields/publication_files/resume_executif_-_resen_guinee-bissau_-_avril_2013_0.pdf
- Estatuto do Instituto Nacional de Formação 1989
- Lei de base sobre o ensino técnico 2010
- Plano estratégico de desenvolvimento sustentável da região de Caxemira (2021-2025)
- Relatório de análise UE e Escola Vocacional de Bissorã 2018
- Relatório Análise da Sustentabilidade do CIFAP e a relação entre o mercado e a oferta formativa novembro 2017
- Relatório de diagnóstico de setores prioritários de acordo com as perspectivas locais em Bissau, AFD & ESSOR fevereiro 2018

10.3

Base de dados de localização geográfica das estruturas de formação técnica e profissional

ABRV	Nomes de estabelecimentos	Latitude	Longitude
E. V. Bissorã	Escola Vocacional de Bissorã	12.219858	-15.44281
CIFAP Bissau	Centro de instrução Artesanal e Professional CIFAP de Bissau	11.834328	-15.598536
WAVS Canchungo	West Africa Vocacional School (Escola Industrial de jesus)	12.0567	-16.0278
E. A. De Nhacra Teda	Escola Agropecuaria de Nhacra Teda	11.974118	-15.561545
C. F. SOS Bissau	Centro de formação 'Sangue Novo' Aldeia SOS	11.865158	-15.59767
Centro de AD Quelele	Escola de Artes e Oficios de Quelélé	11.85259	-15.62777
CEFA Buba	Centro de Formação Agricola de Buba	11.597994	-14.984285
CEFC Bedanda	Centro de Formação comunitario de Bedanda (CEFC)	11.349782	-15.108892
CF João Bosco	Centro de Formação tecnica professional joão Bosco	11.86551	-15.624481
CIFAP Bula	Centro de instrução Artesanal e Professional CIFAP de Bula	12.100515	-15.719812
CF «Opidje»	Centro de Formaçao Tecnico Profissional de Culinaria «OPIDJE»	11.855024	-15.590391
AO Belem	Artes & Oficios de Belem	11.859878	-15.610378
CF Leonardo Murialdo	Centro de formaçao Leonardo Murialdo	11.857839	-15.590289
CENFI Bissau	Centro Nacional de Formação Industrial (CENFI)	11.867963	-15.63216
Doze Pedras Bissau	Centro de formação tecnica e professional « Doze pedra »	11.885692	-15.618461
Asas de Socorro	Centro de formação Asas de Secorro	11.897481	-15.57779
CF Gabriel Prandi	Centro de formação professional Gabriel Prandi	11.845219	-15.600302
IPT Bissau	Instituto das profissoes e tecnologias (IPT)	11.855382	-15.61181
CF Bolama	Centro de formação profissional da Pesca de Bolama	11.578604	-15.472686
SENAI Bissau	Centro de formação professional Brasil Bissau (SENAI)	11.869188	-15.596974
CF KAFO	Centre de formation Djalicunda Kafoo (Mansaba) régions Oio	12.453231	-15.2211

10.4

Lista dos centros de formação técnica e profissional na Guiné-Bissau

Número	Nomes de estabelecimentos	Endereço (Física, Electrónica e Telefone)	Cursos de formação	Diplomas preparados
1	Escola Vocacional de Bissorã	**Djoncom CAMARA** Rua Santa Luzia-Bissorã/Oio djoncamara@gmail.com jazielquade07@gmail.com (+245) 955847726 /966612183/955144045	Agricultura, pecuária, construção civil, electricidade doméstica, energia solar, mecânica automóvel, canalização manual bomba e canalização, comércio e administração Costura, mecânica moto, mecânica motocicleta, manutenção informática básica, horticultura, nutrição	Diploma Técnico Profissional; Diploma Pré-Profissional
2	Centro de instrução Artesanal e Professional CIFAP de Bissau	**Pe.John ODURUKWE** Alto bandim-Bissau uwalife12@gmail.com (+245) 955795963 /966157471	Construção civil, Eletricidade doméstica, Auto mecânica, Contabilidade, soldadura, canalização, frio e ar condicionado, manutenção informática	Diploma Técnico Profissional; Certificado de Aptidão Profissional (CAP)
3	Escola Industrial de jesus	**Lili MANE** Canchungo-Estrada de Caio na lado da Cooperativa COAJOC eijdiretor@gmail.com (+245) 955921211	Carpintaria metálica, Francês e Inglês, Informática, Montagem e manutenção de bomba manual, construção de latrina melhorada	Diploma de Formação Técnica; Diploma de formação profissional, Certificado de participação
4	Escola Agropecuaria de Nhacra Teda	**Alexandre Brito Ribeiro FURTADO** Nhacra Teda alexandre_furtado@hotmail.com (+245) 955804094	Horticultura, agricultura, pecuária, transformação de produtos, costura, avicultura, técnica veterinária	Certificado de Aptidão Profissional (CAP)
5	Centro de formação SOS 'Sangue Novo'	**Domingo Antonio Francisco GOMES et Cirilo SANHA** Avenida D.Settimio Ferrazetta Estrada de Granja/; domingo.francisco@sosbissau.org ; cirilo.sanha@sosbissau.org ; (+245) 956069876/ 955557644	Dona de casa, Cabeleireiro, Restauração / Culinária, Pastelaria, Estética, Jardinagem, Costura, empregado, informática básica	Certificado Técnico

6	Escola de Artes e Oficios de Quelélé	**Jorge Camilo HANDEM** Avenida Aguinaldo Embalo, Sede de ONG AD, bairo Quelélé, Bissau-Guiné-Bissau jorgito.handem@gmail.com (+245) 955864109/966621254	Eletrônica, Educação infantil, Jornalismo, Eletricidade, Energia solar, Restauração/ Culinária, Computação básica, Animação comunitária, Agroalimentar, transformação de frutas e legumes, Pastelaria, Extração e transformação de sal	Certificado de Aptidão Profissional (CAP); Certificado de Participação
7	Centro de Formação Agricola de Buba	**Pe. Admir PEREIRA** Rua Verona-bairo alto-Buba pereiraadmir@gmail.com (+245) 955864109/966621254	Agricultura e Ensino Geral	Ainda não definido
8	Centro de Formação comunitario de Bedanda (CEFC)	**Lassana BALDE** Zona comercial de Bedanda (+245) 955380611	Construção civil, Mecânica Automóvel, Carpintaria, mecânica de bicicleta, reparação de motor de canoas, reparação de máquinas de descasque de arroz, costura, sucateiro, tecelagem, transformação de fruta, fumagem e secagem de peixe, tintura de tecido, produção de sabão tradicional melhorado, nutrição Micro empreendedorismo	Certificado de curso profissional; Certificado de participação
9	Centro de Formação tecnica professional joão Bosco	**Cipriano Corea LAMDIM** Penha rua Guiné tele-com-BRA/BISSAU ciprianocorrealamdim@gmail.com (+245) 955803061	Administração, Contabilidade, Transporte Logística, Comércio Internacional, Cozinha e Restauração, Turismo, Secretariado Executivo, Gestão e Desenvolvimento de Projetos, Inglês, Francês, Alemão	Diploma Técnico Profissional; Diploma Técnico Médio

10	Centro de instrução Artesanal e Professional CIFAP de Bula	**Pe.José PELINEGRO** Bula-Estrada principal beppe.negro50@gmail.com (+245) 966100939/955648557	Agropecuária, Mecânica, Carpintaria, Horticultura, Fruticultura, Apicultura, Carpintaria metálica, Construção civil, Hotelaria/ culinária, Gestão de empresa e informática básica, Contabilidade	Diploma Profissional; Certificado de participação
11	Instituto de Formação/CPLP	**José Manuel VICENTE** Avenida Pansau Na N'Isna, N°31 Bissau jose.vicente@ifcplp.org (+245)956224727	Turismo/Hotelaria (ainda não disponível em Bissau) Participantes formados em Portugal	Certificado Profissional
12	Centro de Formaçao Tecnico Profissional de Culinaria «OPIDJE»	**Delbora DA COSTA** Tchon de Pepel, Bissau (+245) 955181177	Culinária, Decoração	Certificado Técnico Profissional
13	Artes & Oficios de Belem	**Maitana Alanan Rodrigues NASOLINI** maitananasolini@outlook.com Belem Bissau (+245) 955706337	Cabeleireiro/Estética Padaria Pastelaria Dona da casa Bar/restaurante Costura	Certificado Técnico Profissional
14	Centro de formaçao Leonardo Murialdo	**Afonso DA SILVA** No lado de ANP, Escola Patrice Lumumba, Bissau slmjosefnos@gmail.gw (+245)955195552	Turismo/Hotelaria	Diploma Médio Profissional
15	Centro Nacional de Formação Industrial (CENFI)	**Augustinho Lopes CA** Avenida antigo Combatente de Liberdade a patria, BRA, Bissau, Guiné-Bissau lopescag@gmail.com (+245)955246886/ 966678911	Eletricidade geral (prédio, indústria) Construção civil, Frio e ar condicionado, carpintaria, carpintaria metálica, canalização, pedreiro, Eletricidade doméstica, Mecânica Automóvel,	Diploma Técnico Médio; Certificado Técnico Profissional
16	Centro de formação tecnica e professional « Doze pedra »	**Emilien Benoura CAMPAL** Bairo Militar-Retunda de Plack ongdozepedras@gmail.com (+245)955907578/966651563	Eletricidade , arte culinária/restauração	Certificado técnico profissional; Bacharel

17	Centre de Promotion et développement Avicole Familiale	**Alfredo CA** Bairo de Antula-TAKIR- Bissau caalfredo@yahoo.com.br (+245)955925434/966817771	Informática, Avicultura	Certificado Técnico Profissional
18	Centro de formação professional Gabriel Prandi	**Antonio TE** Alto Bandim Bissau Antoniote444@gmail.com (+245) 955403767	Construção civil, Eletricidade, Agricultura	Diploma Técnico Profissional
19	Instituto das profissionais e tecnicas (IPT)	**Martilene Dos SANTOS** Bairo ajuda no lado de Faculdade de Direito Bissau santosmartilene@gmail.com	Técnica de gestão de turismo, Restaurante/ Bar, Recepção, Técnica de operação da máquina agrícola, trabalho de pesca	Diploma de formação profissional; Certificado de Formação Profissional
20	Centro de formação profissional da Pesca de Bolama	**Gabriel Seidi** Bolama frente Porto Administrateur Centre de formation	Pesca, Mecânica Naval, Carpintaria Naval	Diploma técnico profissional
21	Centro de formação professional Brasil Bissau (SENAI)	**Manuel SAMI** Granja Antula Bissau Manuelsami59@hotmail.com (+245)955508081/966608081	Construção civil (pedreiro, Electricidade, Carpintaria metálica, Carpintaria em madeira, Canalização), Costura, Mecânica de automóveis, Padaria, Frio e ar condicionado, Manutenção informática	Certificado de Formação Profissional

Créditos

Créditos das fotografias

Capa : Mulher de bar © Enabel Guinée-Bissau
Página 09 : Élève en électricité domestique à Escola vocacional de Bissorã © ADPP
Página 12 : Na escola em Quelelele / Aulas de culinária © Enabel Guinée-Bissau
Página 13 : Na escola em Quelelele / Aulas de culinária © Enabel Guinée-Bissau
Página 16 : Na escola em Quelelele /Aulas de formação em restauração © Enabel Guinée-Bissau
Página 29 : Estudante de electricidade doméstica © Enabel Guinée-Bissau
Página 37 : Na escola em Quelelele / Aulas de culinária © Enabel Guinée-Bissau
Página 41 : Trocessamento de castanha de caju © ADPP
Página 42 : Aulas electrónicas © Enabel Guinée-Bissau

Editora

Enabel / RESET
Agence belge de développement c/o INAFOR
Av. Combatentes da Liberdade da Patria Bra,
Guinée-Bissau

Desenho gráfico e layout

Racines
Comunicação e marketing digital
e marketing digital

Projeto financiado pela União Europeia

GOVERNO DA GUINÉ-BISSAU

Enabel / RESET
Agence belge de développement c/o INAFOR
Av. Combatentes da Liberdade da Patria Bra,
Guinée-Bissau
Mail. : benoit.walou@enabel.be
Tel. : 95 664 78 59

Enabel

www.enabel.be